

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Caroline Wessler Fois

O algodão como matéria prima na produção de lingerie

Desenvolvimento de uma coleção

Rio de Janeiro

2021

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Caroline Wessler Fois

O algodão como matéria prima na produção de lingerie

Desenvolvimento de uma coleção

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Prof. Orientador: Paulo de Tarso Fulco

Rio de Janeiro

2021

Ficha catalográfica

Fois, Caroline

Os benefícios do algodão aplicados na roupa íntima feminina:
desenvolvimento de uma coleção / Caroline Wessler Foiss. – Rio de Janeiro,
2021.

94 p.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do
Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos
requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1. Design de moda. 2. Algodão. 3. Moda íntima.

Caroline Wessler Foïs

O algodão como matéria prima na produção de lingerie

Desenvolvimento de uma coleção.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 01/12/2021.

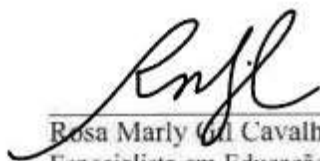
Banca Examinadora:



Paulo de Tarso Fulco
Especialista em Design de Interiores, Faculdade SENAI CETIQT
Docente, SENAI CETIQT



Luisa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO
Docente, SENAI CETIQT



Rosa Marly da Cavalhero
Especialista em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Docente, SENAI CETIQT



Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenador do Bacharelado em Design

Agradecimento

Agradeço aqui a minha família, sem a qual não seria metade de quem sou. Agradeço a todos os professores que passaram em minha vida, sem os quais não saberia metade do que sei. Agradeço aos meus amigos, sem os quais não teria metade das histórias e empatia que criei.

Resumo

Esse projeto visa apresentar uma coleção de moda íntima feminina composta por quinze peças entre *lingerie* e *loungewear* desenvolvidas apenas por tecidos de algodão a partir de pesquisas sobre o mercado e tendências atuais. A motivação dessa temática parte de um questionamento feito pela autora sobre o uso majoritário de tecidos sintéticos na construção dessas peças e, por isso, apresenta aqui um breve levantamento acerca do contexto histórico da roupa íntima durante diferentes períodos, além de uma pesquisa sobre a composição dos tecidos para melhor entendimento dos motivos que levam ao seu uso. A atividade também é composta por uma pesquisa de mercado que analisa três marcas, Gioconda Collective, O Jardim e Tita Co., cuja proposta são da venda dessas peças apenas de algodão a fim de analisar seu público, preço e produto, além da última pesquisa que procura entender as últimas tendências para o setor. Ao produzir a coleção, um dos propósitos do projeto é trazer opções para a indústria, tentando fazer dessa ideia algo possível e viável. Ao final será apresentado as considerações que analisam toda a estrutura desse trabalho de forma crítica para perceber seus acertos e erros.

Palavras-chave: Design de moda. Lingerie. Coleção. Algodão.

Abstract

This project aims to present a women's underwear collection consisting of fifteen pieces between lingerie and loungewear developed with cotton fabrics only. The motivation for this theme comes from a question made by the author about the majority use of synthetic fabrics in the construction of these pieces and, therefore, it presents here a brief survey on the historical context of underwear during different periods, as well as a research on the composition of fabrics for a better understanding of the reasons that lead to its use. The activity is also comprised of market research that analyzes three brands, Gioconda Collective, O Jardim and Tita Co., whose proposal is to sell these only cotton items in order to analyze their audience, price and product, in addition to the latest survey looking for trends for the sector. When producing the collection, one of the purposes of the project is to bring options to the industry, trying to make this idea possible and viable. At the end, it will be presented as considerations that analyze the entire structure of this work in a critical way to realize its successes and errors.

Key-words: Fashion design. Lingerie. Collection. Cotton.

Sumário

Introdução.....	15
1. A LINGERIE: UM BREVE HISTÓRICO.....	16
1.1. A lingerie no século XX.....	20
1.2. Alguns conhecimentos sobre a evolução dos tecidos para lingerie.....	27
2. PESQUISA DE MERCADO.....	31
2.1. Gioconda Collective.....	31
2.2. O Jardim.....	33
2.3. Tita Co.....	35
2.4. Reflexões a respeito do mercado.....	37
3. A COLEÇÃO.....	38
3.1. Release.....	38
3.2. Análise de tendências.....	38
3.2.1. Conexão com a natureza.....	39
3.2.2. Peças confortáveis.....	40
3.2.3. Cores acolhedoras.....	41
3.3. Inspirações e moodboards.....	42
3.4. Cartela de cores.....	44
3.5. Cartela de tecidos.....	46
3.6. Cartela de aviamentos.....	47
3.7. Mix de produtos.....	48
3.8. Croquis.....	52
3.9. Fichas de desenvolvimento.....	62
3.10. Fichas técnicas.....	77
Considerações Finais.....	91
Referências.....	93

Introdução

Os primeiros registros da existência de lingerie feminina surgiram da Grécia antiga. Até os dias atuais, ela já passou por evoluções entre modelagens, estilos e, principalmente, materiais têxteis. Como será colocado no primeiro capítulo, originalmente essas peças eram feitas de algodão puro, porém hoje contém uma cartela variada de tecidos e beneficiamentos. O tema desse projeto partiu de uma curiosidade da autora sobre o uso predominante de materiais sintéticos para produção das peças íntimas. Por isso, o primeiro capítulo promove um estudo sobre o uso desses materiais e principalmente considerar as vantagens e desvantagens desses tecidos para saúde íntima feminina, além de contribuir com a retirada do estigma que circunda a lingerie de algodão como algo ultrapassado e desajustado, assim como o caminho que percorreu para que ocupasse essa posição.

O segundo capítulo conta com uma pesquisa de mercado entre três marcas, Gioconda Collective, O Jardim e Tita Co., para melhor entendimento sobre o público desse setor que procura por opções mais orgânicas de roupas íntimas, além de uma análise sobre o mix de produto e preço.

A partir dessas considerações, no terceiro capítulo será proposta uma coleção de roupas íntimas, denominada Crua, realizada apenas com tecidos compostos inteiramente de algodão, adotando técnicas de corte e modelagem que promovam a elasticidade requisitada para ergonomia da roupa para verificar se a proposta é realmente viável. Crua será inspirada nas tendências atuais de moda para o setor. Essa etapa é talvez a mais importante por se tratar justamente da fase que testes são feitos para verificação se o projeto pode passar do imaginário para o mundo real e se realmente atende as necessidades vestimentares do consumidor para promover uma maior adesão a esse tipo de produto. Vale citar que o objetivo do projeto surgiu através do problema, que é “é possível criar uma lingerie de algodão que forneça ergonomia e estética para o usuário? E se sim, como?”, o que faz dessa etapa a mais importante do projeto.

A metodologia adotada será composta de uma pesquisa bibliográfica sobre a história da *lingerie*, pesquisa sobre três marcas que já realizam esse estilo de trabalho, análise de dados e aplicação das respostas adquiridas na produção das peças para maior aceitação do público.

1. A *lingerie*: um breve histórico

Para Acioli (2010, apud MEDEIROS, 2010, p. 7), “o contexto histórico tece as peças íntimas da mulher em cada tempo – ora apenas a protegem, ora escondem e dignificam, ora modelam e seduzem ou revelam e escandalizam.”. Durante toda a sua história, a *lingerie* comunica ao observador através de relatos ou imagens o padrão das vestes de uma época. Segundo Medeiros (2010), os primeiros vestígios da indumentária íntima feminina provam o motivo de sua criação: conter a mulher e seu próprio poder. Entre espartilhos e anáguas ou sutiãs e calcinhas, nota-se como o corpo da mulher ainda é moldado através dessas peças para atender um padrão corporal de uma época.

A não ser que a folha de figueira usada por Eva na história contada pela Bíblia conte como o surgimento da *lingerie* pela sua mais óbvia função de esconder as partes íntimas femininas, Medeiros (2010) diz que a primeira peça de roupa usada para proteger a genitália feminina foi usada cerca de 3000 anos a.C por uma mulher na Suméria. Contudo, o achado mais relevante acerca do assunto é de uma estátua da deusa-cobra em Creta, do período entre 2000-1700 a.C., trajando um *corset* e crinolina.

Figura 1: Estátua da Deusa-cobra de Creta.



Fonte: Hektoen International.¹

¹ Disponível em: <https://hekint.org/2018/06/15/the-feast-of-health-the-christian-legacy-of-hygeia/>. Acesso em 20 maio 2021.

Longe de serem objetos sexuais, as mulheres cretenses desempenhavam um papel de primeiro plano na sociedade. Em pé de igualdade com os homens, elas participavam das capturas de touros e das expedições marítimas. Mas, acima de tudo, elas formavam a casta das sacerdotisas de seios nus que serviam às divindades femininas veneradas por todos. (FONTANEL, 1998, p. 10).

Em seguida, Medeiros (2010) conta como uma peça em comum era compartilhada entre as mulheres na Grécia Antiga e no Império Romano: uma faixa de tecido, ordinária entre as mulheres de ambos os locais, era amarrada entre a cintura e os seios para promover uma compressão das partes a fim de manter o porte das mulheres que tanto buscavam pela perfeição estética. O que diferenciava as peças eram os tecidos utilizados, visto que na Grécia era mais comum o uso de tecidos de algodão e linho, enquanto em Roma encontravam-se partes de couro e melhorias feitas com joias.

A túnica ou bata foi usada como roupa íntima entre homens e mulheres durante boa parte da história. Medeiros (2010) conta que ela já foi feita de diversos materiais como seda, cambraia, algodão e linho, e era comum desde o Império Romano até a Idade Média, quando os seios das mulheres voltaram a ser compactados.

“A moda flerta com a arquitetura desde os seus primórdios” (MEDEIROS, 2010, p.21). Durante o período gótico quando as construções apontavam para o céu, a silhueta feminina fazia a mesma sugestão com seus corpetes justíssimos e chapéus pontiagudos. Ainda segundo a autora, foi durante esse período que o uso de calcinhas foi abandonado por questões médicas ao abafar a região íntima feminina. Contudo, uma espécie de tapa-sexo era usada pelas mulheres a mando de seus maridos “para proteger o órgão reprodutor feminino, a fim de garantir a linhagem da família e o controle de posse” (MEDEIROS, 2010, p.23).

Figura 2: Corset feminino feito de metal no século XVII.



Fonte: Scribd.²

A partir do século XVII, o *corset* ganha estruturas de prata, marfim, madrepérola ou madeira na peça pespontada. Medeiros (2010) conta ainda que para alguns puritanos mais radicais, isso não era o suficiente. Além da peça, era posto ainda um colete para achatar o busto e dar a impressão de uma silhueta infantil a mulher. Contudo, em 1675 as *corsetières* formaram uma corporação que competia com as dos alfaiates, e com isso trouxe um olhar mais empático as mulheres, fazendo com que essas peças fossem menos torturantes com o uso de barbatanas de baleia que seriam mais maleáveis que era inseridos abaixo dos seios, e não acima como antes, além de moldes ligeiramente mais frouxos.

Já no século XIX, um “novo modelo” de calcinha começou a ser usado pelas vanguardistas. O *pantalette* ou *pantaloon*, uma espécie de bermuda folgada, começou a ser usado pelas mulheres mais nobres e, curiosamente, essa peça associada à masculinidade começou a ser usada por dançarinas com um ar sedutor devido aos babados e adornos. (MEDEIROS, 2010, p. 30).

² Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/257087892/Lingerie>. Acesso em 15 jun 2021.

Figura 3: Pantalette datada entre 1820-29.



Fonte: MET Museum.³

Ainda no século XIX, as mulheres voltaram a usar os espartilhos, agora com ilhoses de metal e mais delgadas que antes. A era vitoriana buscava pela aparência pura das mulheres, construindo-as com ainda mais camadas de roupas, entre saias e espartilhos, a fim de montar uma mulher casta e asseada. Com isso, a *lingerie* novamente volta a ser assunto principal entre as mulheres, principalmente as da alta classe.

A invenção da crinolina feita de forma industrial de aço, madeira ou barbatana de baleia por volta da década de 1850 seria de extrema importância para as damas no período. Medeiros (2010) conta em sua publicação que ela surge como alternativa às diversas camadas de tecidos usadas pelas mulheres para avolumar a área dos quadris, sendo uma das maiores seguidoras do estilo a imperatriz Eugênia da França (1853-1870). Apesar dessa nova invenção, o uso de anáguas continua vigorante, com tecidos leves como musseline e algodão.

³ Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/157137>. Acesso em 15 jun 2021.

1.1. A lingerie no século XX

Entre o final do século XIX e o começo do século XX, ocorreram diversas mudanças. Medeiros (2010) explica que em 1864 a crinolina foi abolida para dar espaço a nova silhueta da moda: o formato em S, que excluía o volume frontal e os acrescentava a parte traseira dos modelos, além de evidenciar ainda mais a minúscula cintura aprisionada pelo *corset*. Contudo, para isso, foi necessária a evolução dessa peça, uma versão minimalista da crinolina foi criada para dar as mulheres a silhueta de “ganso”, que enfim caiu de vez em desuso no começo do século XX onde as mulheres procuravam por criações mais modernas.

Figura 4: Modelo de crinolina usada durante o século XIX.



Fonte: Fashionistas de Plantão.⁴

Eugênio (2006) indica que a libertação do uso de espartilhos e a primeira invenção do sutiã como conhecemos hoje se deu nos Estados Unidos por Mary “Polly” Phelps

⁴ Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/christiandior.htm>. Acesso em 10 maio 2021.

Jacobs que ao se revoltar com o espartilho, amarrou dois pedaços de seda e uma fita para tampar os seios de forma confortável. O sucesso foi tanto que ela acabou por vender a patente de sua invenção para a empresa *Warner Brothers Corset*.

Ainda em sua publicação, fato curioso que Eugênio (2006) conta é que durante a primeira guerra mundial, muitas mulheres tiveram que começar a trabalhar ou perderam suas empregadas por questões monetárias, e, com isso, precisavam de roupas íntimas mais práticas que o antigo espartilho. Além disso, houve uma doação em massa dos metais das barbatanas para a indústria bélica, que só nos Estados Unidos reuniu cerca de 28 mil toneladas.

Durante a primeira guerra mundial a indústria têxtil criou uma das invenções mais significativas para a roupa íntima, tanto feminina quanto masculina: o elástico. E, além dele, os tingimentos de cores variadas e resistência bem maior que as oferecidas pelas técnicas antigas.

Nos anos 1910, a criadora inglesa Lucy Sutherland, mais conhecida pelo nome de sua *maison* Lucile – a mesma que alega ter liberado as mulheres do espartilho –, começou a ganhar fama com peças de *lingerie* de seda pura para a alta sociedade da época. O sucesso se devia, sobretudo, à introdução de cores – que agora eram mais resistentes às lavagens devido aos progressos da indústria têxtil na área da tintura – e ao contraste de ricos tecidos arrematados com acabamentos como rendas volumosas e guipure, dando um ar luxuoso à roupa íntima. (MEDEIROS, 2010, p. 41).

Em meados da década de 20, as fibras sintéticas eram inventadas. O estilo das *lingeries* que antes eram justos e davam formatos irreais aos corpos femininos, agora respeitavam as curvas naturais. Eugênio (2006) explica que ao passo que a parte superior das *lingeries* eram achatadas com faixas de tecidos para trazer um ar andrógino as mulheres, também foi inventado “a classificação de tamanhos dos seios que constituiu a base do sistema utilizado atualmente” (EUGÊNIO, 2006, p. 25). Já nos anos 30, a moda era o saudável e o natural. Com isso, volta as curvas naturais e o surgimento do sutiã de látex e a cinta liga sem barbatanas, que davam mais conforto para as regiões íntimas femininas.

Os anos 30 foram marcados pela forte influência do cinema, que ditava a moda para as mulheres ocidentais.

As grandes divas de Hollywood, como a sexy Jean Harlow em seus impecáveis vestidos de cetim branco, desfilavam silhuetas curvilíneas, justas e alongadas, modeladas em tecidos cortados enviesados – técnica desenvolvida pela estilista Madeleine Vionnet. A roupa íntima seguiu a tendência das formas mais ajustadas, com camisolas e caleçons em tecido bem fino e sem adornos que marcariam o vestido. As jovens usavam a combinação de camisola e calcinha, que nos Estados Unidos ganhou o apelido de *teddy* –agarrada como um urso de pelúcia. Cetins, crepes e jérseis de seda eram utilizados na fabricação da *lingerie*, ao passo que o rayon se reafirmava como o tecido mais popular. (EUGENIO, 2006, p. 29).

Figura 5: Jean Harlow no filme “Dinner at Eight”, de George Cukor, 1933.



Fonte: Cinema Clássico.⁵

⁵ Disponível em <https://cinemaclassico.com/figurinos/gilbert-adrian-o-figurinista-das-estrelas/attachment/jean-harlow-in-dinner-at-eight-gilbert-adrian/>. Acesso em 25 maio 2021.

Em 1947, surgiu o primeiro sutiã acolchoado do mundo e, no ano seguinte, o primeiro *push-up* como conhecemos hoje e o fio-dental, que era usado apenas por *strippers* porém apenas comercializadas por encomenda (EUGENIO, 2006, p. 33). Nos anos 50, Christian Dior e o *new look* surgiam para redefinir a silhueta da mulher moderna. Seios estruturados, a volta do espartilho e quadris preenchidos com uma nova crinolina voltaram como tendência.

Figura 6: O “New Look” de Christian Dior, em 1947.



Fonte: Almanaque Folha.⁶

Os anos 50, no que diz respeito as *lingeries*, eram consideravelmente provocantes. Os sutiãs-torpedos (nome referente à guerra recém acabada) que formavam uma espécie de cone eram bastante procurados, além das novas modelagens que incluem o sutiã peito-de-pombo que unia e suspendia os seios para torná-los mais volumosos (EUGÊNIO, 2006, p. 37). Ainda segundo o autor, a parte de baixo voltou a ser enfeitada com rendas que não amassavam graças ao nylon, em modelos como o *caleçon*, “embora as mais

⁶ Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/christiandior.htm>. Acesso em 25 maio 2021.

moças dessem preferência às sunguetes justas e curtas, feitas de náilon liso ou estampado, mais fáceis de lavar e conservar.” (EUGENIO, 2006, p.38).

Com estilos desvinculados aos de suas mães, as jovens da década de 60 passaram a estabelecer seus próprios estilos, segundo Eugenio (2006) Mary Quant inova com meias-calças coloridas e *lingeries* de estampas combinadas. Ele conta que “enquanto a pílula anticoncepcional revolucionava o comportamento feminino, a calça jeans se tornava progressivamente mais justa e as roupas de baixo, menores e coladas no corpo. A calcinha de náilon *stretch*, semelhante a um biquíni, se popularizou (...)” (EUGENIO, 2006, p. 42.)

Medeiros (1996 apud STEELE, 2010, p. 68) conta como os anos 70 foram cruciais para o olhar fetichista da *lingerie* quando “a revolução sexual se tornou um fenômeno de massa. Restrições legais sobre a censura enfraqueceram e a comercialização do sexo e sua transformação em mercadoria se acelerou.”. Foi a época das meias-arrastão, calcinhas produzidas em vinil e sutiãs aramados (MEDEIROS, 2010, p.68).

Figura 7: The Bromley Contingent, 1976



. Fonte: Vintage Everyday⁷

⁷ Disponível em: <https://www.vintag.es/2018/10/siouxsie-sioux.html>.. Acesso em 20 maio 2021.

Os anos 80 incentivaram a presença nas academias, fazendo com que as mulheres não mais precisassem usar peças modeladoras para esculpir seus corpos. Medeiros (2010) conta que além dos corpos delineados pelas academias, os seios se tornaram mais fartos, sejam pelos efeitos colaterais das primeiras pílulas anticoncepcionais ou pelos novos implantes de silicone que começaram a ganhar fama. Agora, os novos sutiãs tomavam força total no consumo com uma nova geração de lycra.

O fio, apesar de criado em 1958, só se popularizou nos anos 1980, quando foi resolvida a sua fragilidade sob elevadas temperaturas de tingimento ou quando muito esticado. Agora a lycra podia ser associada a tecidos maleáveis como renda, tule, musseline, algodão, seda e crepe, criando um marco na moderna indústria de moda íntima, com peças inovadoras por sua extrema suavidade, aderência e elasticidade, que lembravam uma segunda pele, e pelos mais diversos acabamentos, texturas, cores e padronagens. (MEDEIROS, 2010, p.69-70.).

Por volta dessa época, tecidos como a microfibra, *stretch* e *suplex* começaram a ser produzidos, que fez com que os sutiãs não fossem mais vistos como “um entrave, nem como um mal necessário, mas como uma peça confortável e refinada” (MEDEIROS, 2010, p. 70). além disso, uma marca francesa chamada Huit lançou também um sutiã feito de veludo para ser usado em cima da roupa, completamente a mostra. Os anos 80 e 90 foram inovadores apresentando as *lingeries* como artigos de luxo explícitos.

O estilista francês Thierry Mugler marcou época com os modelos de corpetes intergalácticos *Roulée comme une Buick* (outono-inverno de 1989), *Pêcheuse de perles* (primavera-verão 1990), *Imanoïde e Shadow Show* (primavera-verão 1991) e *Bustiê-motocicleta* [26] (primavera-verão 1992). Também apresentaram suas pro- postas de roupas íntimas usadas como roupa de sair: Dolce & Gabbana (sutiã de miçangas, em *composé* com a saia e a bolsa, 1991); Azzedine Alaïa (espartilhos brancos como tops e minianáguas em babados como minissaias, 1992); Karl Lagerfeld para Chanel (vestido de noiva com espartilho, 1992); Gianni Versace (sutiã preto e saia longa em couro fetichista, 1992, e bustiê e minianágua rendados, 1994); Paco Rabanne (sutiã, calcinha e botas atados por ligas, tudo em couro de avestruz, 1993); Christian Lacroix (espartilho com amarração nas costas, 1994); Anna Sui (sutiã e anágua florais, com máscara de renda, 1995). (MEDEIROS, 2010, p. 71.).

Figura 8: Desfile futurista de Thierry Mugler, 1989.



. Fonte: Lilian Pacce, 2017.⁸

O novo milênio trouxe com ele o acesso à variadas dietas e cirurgias plásticas de mais fácil acesso. Eugênio (2006, p. 64) explica que a alta procura pelos sutiãs push-up impulsionaram as vendas de peças que modelassem o corpo feminino, além das calcinhas sem costura que prometiam “traseiros definidos, cinturas marcadas e quadris modelados”. Com essa peça, uma outra importante surge entre as mulheres constantemente em busca do corpo similar aos das atrizes Hollywoodianas: as calcinhas modeladoras. Eugenio, (2010, p. 65) também conta que “Enquanto os fabricantes suavam a camisa, obrigados a aprimorar constantemente suas criações, a mulher passou a desfrutar das vantagens de um mercado empenhado em oferecer novos truques de beleza a cada temporada.”

Atrás de toda a história da *lingerie*, desde os seus primeiros registros, tem uma história que não é assim tão acurado: a história da calcinha. Uma matéria publicada pela revista ISTOÉ (2008) explica que há cerca de 500 anos atrás, a função da calcinha era desempenhada por uma espécie de calção, semelhante ao demonstrado na página 7 desse

⁸ Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/programe-se-vai-ter-exposicao-mega-de-thierry-mugler-em-2019/>. Acesso em 25 maio 2021.

projeto, que era combinado a uma blusa de alça, arrematados por um camisolão. Outro artigo publicado pela gigante da indústria íntima feminina Duloren (2017), acrescenta que “se quiser agradecer alguém pela calcinha que você veste hoje, pode mandar seus cortejos para Catarina de Médici. A rainha francesa lançou a ideia do artefato para as mulheres – que antes era usado exclusivamente pelos homens – lá em 1550, com o objetivo de cavalgar sem mostrar sua glória para quem fosse”.

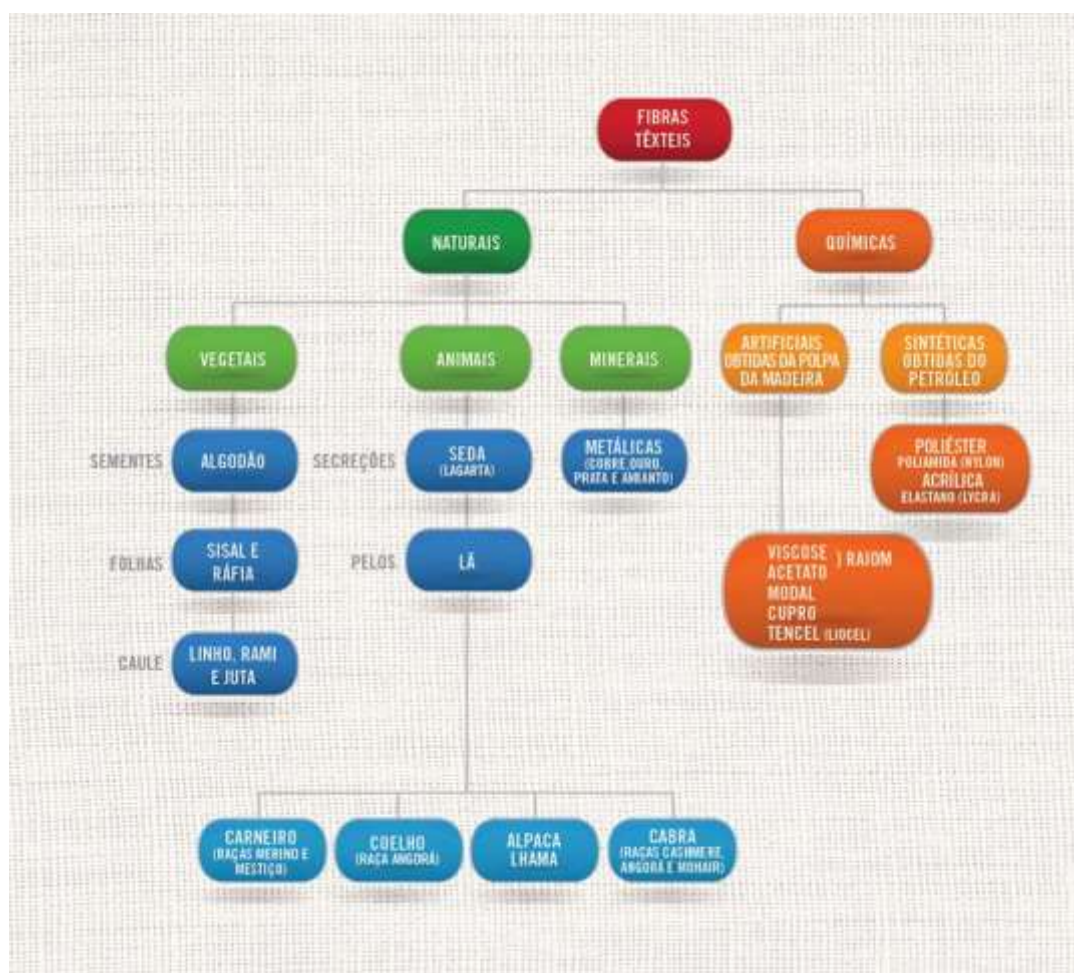
Há poucos estudos no mundo sobre a evolução da calcinha. Mas, segundo historiadores, foi há cerca de 500 anos que surgiu o conceito de roupas de baixo, ou seja, de peças confeccionadas especialmente para proteger, aquecer e manter a higiene das partes íntimas femininas. Antes disso, na Grécia e Roma antigas, as moças usavam tangas – também precursoras da cueca, que tomou forma no estilo samba-canção no século XVII. As tangas eram amarradas ao corpo de várias maneiras. Uma delas consistia em passar por entre as pernas uma tira comprida de couro e amarrá-la à cintura, com um nó ou com um pedaço de corda. Nos dias de calor, o “modelito” virava roupa mesmo. Na Idade Média, os panos ficaram maiores e as tangas foram substituídas por uma espécie de bermudão fofo – amarrados nas pernas e na cintura, também com cordas. Não primava pela beleza, mas era prático. Tanto as mulheres quanto os homens tinham condições de fazer suas necessidades biológicas sem tirar a produção. Depois disso, vieram os calções, os shorts e as ceroulas. (ISTOÉ, 2008.).

1.2. Alguns conhecimentos sobre a evolução dos tecidos para *lingerie*

Conforme apresentado no capítulo anterior, nota-se que historicamente o algodão foi a matéria prima mais significativa na construção dos tecidos usados nas roupas íntimas, da Grécia Antiga até os dias atuais. O algodão tem uma longa história desde a sua descoberta. Em seu site oficial, a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (ca. 2010) conta que a fibra já era usada cerca de 4.500 anos a.C. pelos Incas, no Peru. Segundo FREMPLAST (ca. 2010) o linho foi o primeiro tecido de que se tem registro, sendo feito através de uma técnica que prensava as fibras de algodão. Durante a história, novas alternativas surgiram para concorrer ou até mesmo substituir sua função. Fibras elásticas foram criadas, tecidos cortados no viés tomaram reconhecimento graças à Madeleine Vionnet, novas modelagens e liberdades sobretudo ao corpo feminino abriram espaço para inúmeras inovações no campo.

As novas fibras criadas durante o século XX geraram uma grande admiração, especialmente para as mulheres, já que até então elas finalmente foram contempladas com peças genuinamente confortáveis e ergonômicas. Contudo, existem controvérsias sobre seus reais impactos.

Figura 9: Mapa explicando as origens das fibras e seus exemplos.



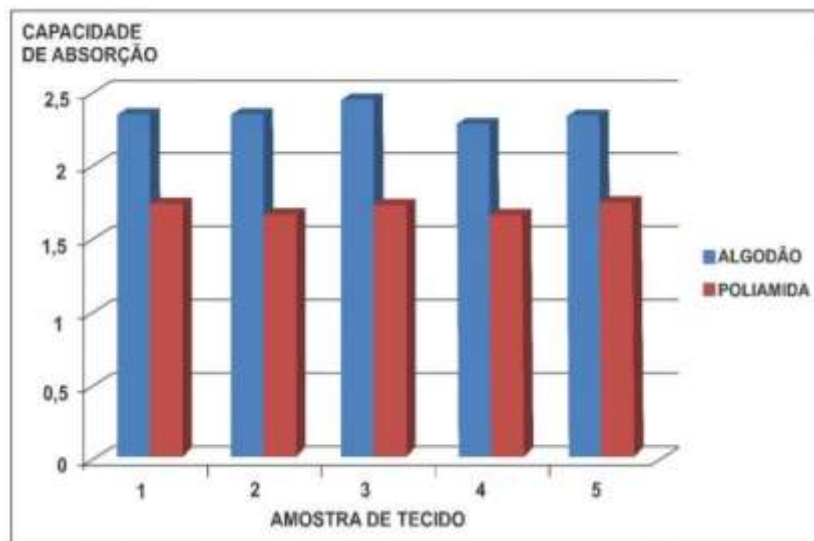
Fonte: DANIEL, 2018 p. 19.

Inicialmente é necessário entender a diferença entre fibras naturais, artificiais e sintéticas. Segundo Daniel (2018) as fibras naturais são encontradas na natureza e precisam de poucos processos químicos e físicos para se transformarem em tecidos de algodão, lã, seda ou linho; as artificiais são feitas com insumos naturais, porém produzidas quimicamente – como exemplo o acetato ou a viscose; já as sintéticas possuem matérias primas vindas das indústrias químicas e petroquímicas que originam tecidos como poliamida e acetado.

Com a variedade de opções que o mercado dispõe hoje para todo tipo de roupa a ser adquirida, algumas questões podem ser ignoradas na busca de um ideal estético. Dentre elas, os efeitos que os tecidos podem causar ao corpo, e, em especial, a área íntima. As mulheres já foram induzidas a usar espartilhos justíssimos que modelavam o corpo para atender a um padrão de beleza, usar cintos de castidade para proteger a linhagem familiar, adotar crinolinas e anáguas pesadíssimas, entre outras coisas. Essas manobras já foram abolidas por quase toda população mundial, porém uma questão continua sendo um tabu: a saúde da região íntima feminina.

A composição química de alguns tecidos pode desencadear alergias ou dermatites em algumas pessoas, mas se tratando da roupa íntima, os problemas podem ir além. Segundo uma matéria publicada em SAÚDE R7 (2014) “além do aquecimento gerado pela roupa íntima apertada, peças produzidas com tecidos sintéticos — que não absorvem a umidade e não proporcionam passagem de ar⁷— também podem ocasionar o surgimento de micoses, como a candidíase.”. Isso porque “a somatória do abafamento e umidade excessiva provadas pelos tecidos sintéticos, aos modelos de roupas muito justos (...) e o uso de protetores diários de calcinha, podem aumentar a frequência dessas infecções.”

Figura 10: Gráfico Capacidade de Absorção.



Fonte: Avaliação da Eficácia de Materiais Têxteis na Atividade Física, 2010.⁹

Hoje, como alternativa, boa parte da indústria usa o forro de algodão costurado nas famosas *underwears*. Essa prática é benéfica pois “esse tipo de tecido, de fibra natural, permite maior ventilação e ajuda a não reter umidade” (UOL, 2019). Contudo, apenas isso não ajuda quem tem problemas como alergias aos tecidos sintéticos, dermatites e afins. Segundo uma matéria publicada pelo site Boa Saúde (2021), diz que essa é uma alergia de contato e indica o uso de peças de algodão pois “a prática mostra que fios sintéticos causam mais alergias que fios de algodão, e a maioria das pessoas com alergia às fibras sintéticas se adaptam bem ao uso do algodão.”

⁹ ⁸ Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/267089>. Acesso em 20 maio 2021.

2. Pesquisa de mercado

Para melhor entender o mercado ligado a esse tipo de produto, se fez necessária uma pesquisa de marcas que disponibilizam essas peças. Três marcas se destacaram nessa pesquisa: Gioconda Collective, O Jardim e Tita Co. Apesar de possuírem propostas diferentes, todas elas se unem no objetivo de oferecer ao público *lingeries* confortáveis fabricadas em algodão. O intuito dessa etapa é entender a visão que essas marcas possuem, sua comunicação, estilo, faixa de preço, produto e público.

2.1. Gioconda Collective

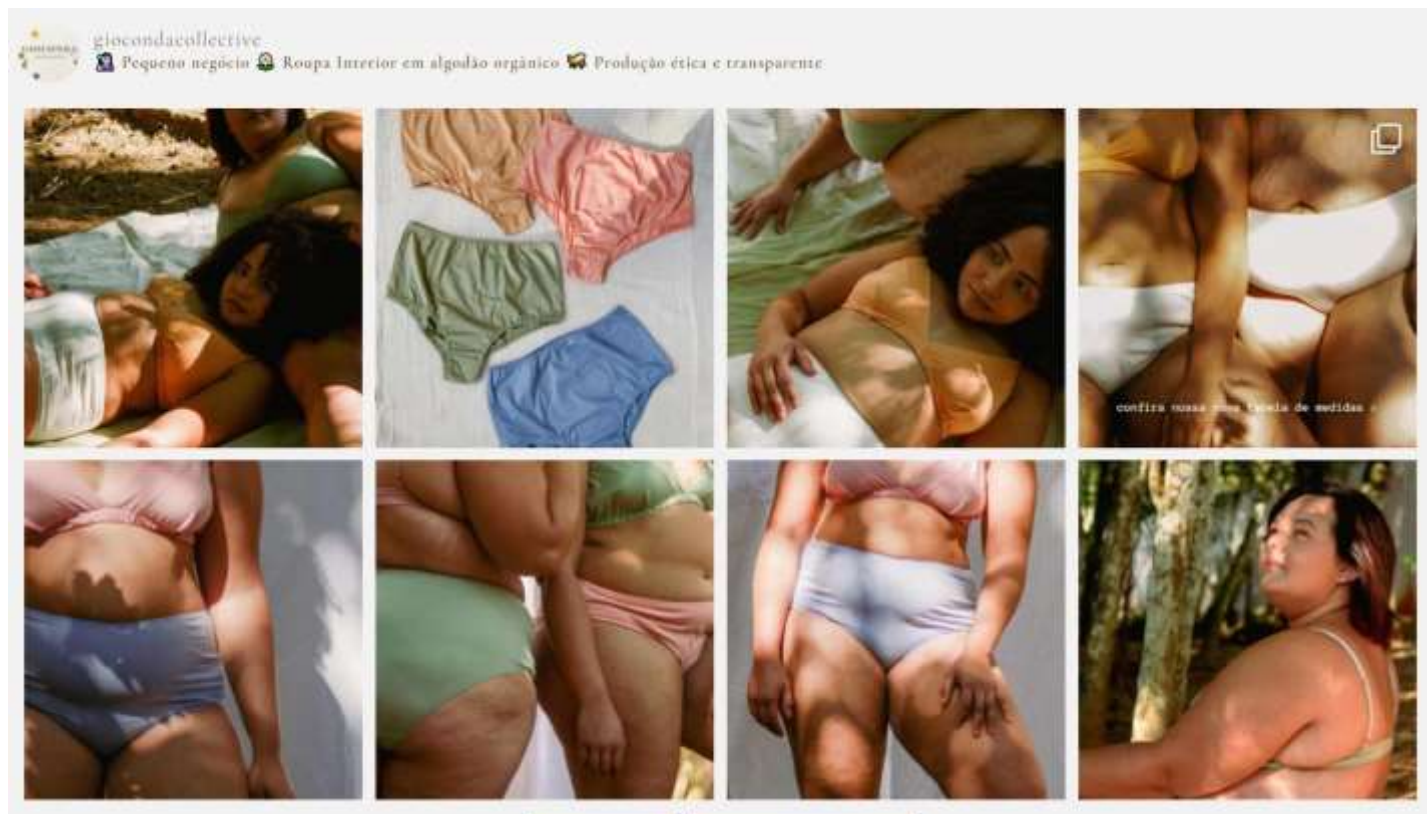
Gioconda Collective é uma marca de *lingerie* que surgiu em 2015 trazendo um conceito de “à serviço da mulher e da natureza” (GIOCONDA, c2021). Além de possuir o site oficial de compras, também tem um blog que fala sobre questões como menstruação, sustentabilidade, saúde íntima, entre outros. No *Instagram* @giocondacollective, conta com cerca de 25 mil seguidores e se descreve como “um pequeno negócio de roupa interior em algodão orgânico e produção ética e transparente.”. Todas as redes da marca contam com variadas explicações sobre o processo produtivo da marca que conta com uma malha de algodão orgânica certificada pela GOTS (Global Organic Textile Standard) e tingimento natural “em conformidade com o ZDHC – Programa de Descarte Zero de Produtos Químicos Perigosos (Zero Discharge of Hazardous Chemicals)” (GIOCONDA, c2021). Todo o conceito da marca se volta sobre uma pessoa que se respeita e respeita o mundo ao seu redor, entendendo serem partes componentes de um todo.

Gioconda é a persona que eu criei para representar uma mulher que carrega uma alma antiga e uma sabedoria ancestral, que reconhece seus ritmos e vive em sintonia com a sua natureza interior e com a Mãe Terra. A ideia nasceu em 2015 e até hoje mantém o uso da fibra natural e o conceito da PAUSA como pilares para criação. A minha intenção é oferecer um universo em que a mulher possa se conectar com a sua potência criativa em uma profunda comunhão com os ritmos da Natureza. (GIOCONDA, c2021.).

A barra de produtos da loja oficial é dividida entre calcinhas, sutiãs e tops, quimonos, bermudas e acessórios todos feitos de algodão orgânico, sem aros, bojos ou aplicações que possam causar desconforto no consumidor. O preço médio dos itens em

setembro de 2021 é de R\$45 para calcinhas, R\$89 para sutiãs e R\$234 para as peças de roupas.

Figura 11: print do feed recente do Instagram da marca Gioconda Collective.



Fonte: Gioconda, 2021.¹⁰

É importante notar que a marca é extremamente comunicativa. Tanto o site quanto o blog ou Instagram da marca transmitem textos com uma linguagem mais profunda sobre questões que envolvem a existência do corpo feminino no cotidiano, levantando discussões, abrindo espaços para análises, hipóteses, reflexões etc. Contudo, o engajamento nas redes é baixo, o que torna difícil a identificação de um público consumidor.

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/giocondacollective/>. Acesso em 10 nov 2021.

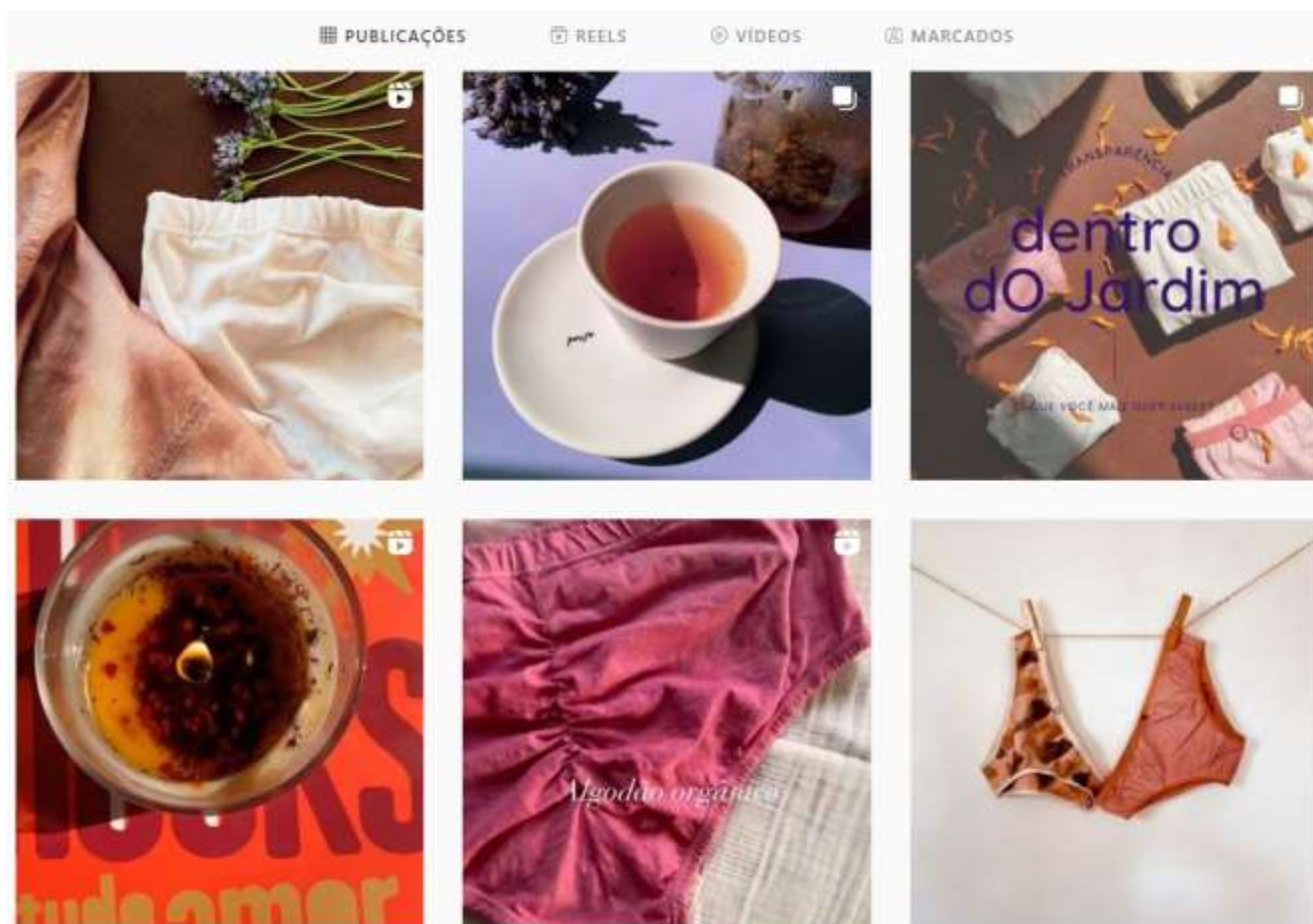
2.2. O Jardim Studio

O Jardim segue uma linha semelhante à marca Gioconda, porém com alguns acréscimos. Se na marca anterior se transmite discursos altamente politizados sobre o corpo feminino, ancestralidade e natureza, n'O Jardim a comunicação é mais prática – sobretudo no blog com assuntos que abordam a história das peças, uso de celular, transparência da marca, entre outros. Todas as peças são feitas de algodão, linho ou seda, preferencialmente orgânicos. A criadora da marca conta em um dos posts realizados no blog como essa dinâmica ocorre.

Depois de ter uma ideia mais clara do que quero para cada peça, preciso procurar os aviamentos (elásticos, botões fios e linhas) que sejam mais indicados para a peça. Isso acontece um pouco pela internet e um pouco lá no bom retiro, em lojas especializadas. Além disso, precisamos de tecido! A preferência aqui é por materiais e tecidos brasileiros e naturais ou biodegradáveis. Mas é claro que nem sempre conseguimos encontrar aviamentos como os que gostaríamos e precisamos utilizar as opções disponíveis. (O JARDIM, 2021).

Apesar do Instagram da marca contar com cerca de 6 mil seguidores, ela tem mais engajamento online em comparação à marca anterior. As interações são feitas principalmente por outros coletivos de ideais similares como casas de tingimentos naturais ou marcas de moda no segmento de *slow fashion*; já o público, a partir de percepções nas interações no Instagram oficial da marca, são de mulheres jovens entre 17 e 40 anos ligadas à experiências mais íntimas e naturais. A comunicação da marca pela rede social é dinâmica, expositiva e natural – ora transmite vídeos com músicas leves dos processos de tingimentos, recomendações literárias ou receitas, ora levanta debates que ficam à comando de seus seguidores que compartilham ideais na caixa de comentários.

Figura 12: print do feed recente do Instagram da marca O Jardim Studio.



Fonte: O Jardim, 2021.¹¹

A gama de produtos da marca se baseia em calcinhas, shorts, saias, regatas e *kimonos*. O preço médio, pesquisado em setembro de 2021, entre eles é de R\$46 para as calcinhas, R\$72 para os shorts, R\$690 para saias, R\$115 para regatas e R\$412 para *kimonos*. Com exceção das calcinhas e shorts que são feitos de algodão, o restante das peças possui a maior parte da composição de seda.

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/ojardim.studio/>. Acesso em 20 out 2021.

2.3. Tita Co.

Tita Co. é a terceira marca usada como guia no processo de entendimento de mercado de *lingerie* natural e sustentável. A marca que conta com 42 mil seguidores no Instagram (@titaco.eco) fornece um produto final com todas as etapas certificadas desde o plantio até a embalagem que são utilizadas. No site oficial eles se descrevem como “...uma marca íntima focada em sustentabilidade.”. (TITA CO., c2021).

A Tita Co. é uma marca de moda íntima focada em sustentabilidade. Valorizamos o bem estar, a satisfação e a responsabilidade social. Acreditamos que este é um estilo de vida conectado aos nossos clientes que além de consumirem moda consciente, também querem design, conforto, estilo, qualidade e durabilidade. Assim, nossa marca vem produzindo moda íntima com algodão orgânico para vestir o corpo como uma segunda pele. A moda sustentável Tita Co. é mais do que uma marca ou tendência, ela cria uma relação com quem a consome. A cada novo cliente conquistado, uma nova relação nasce. (TITA CO., c2021).

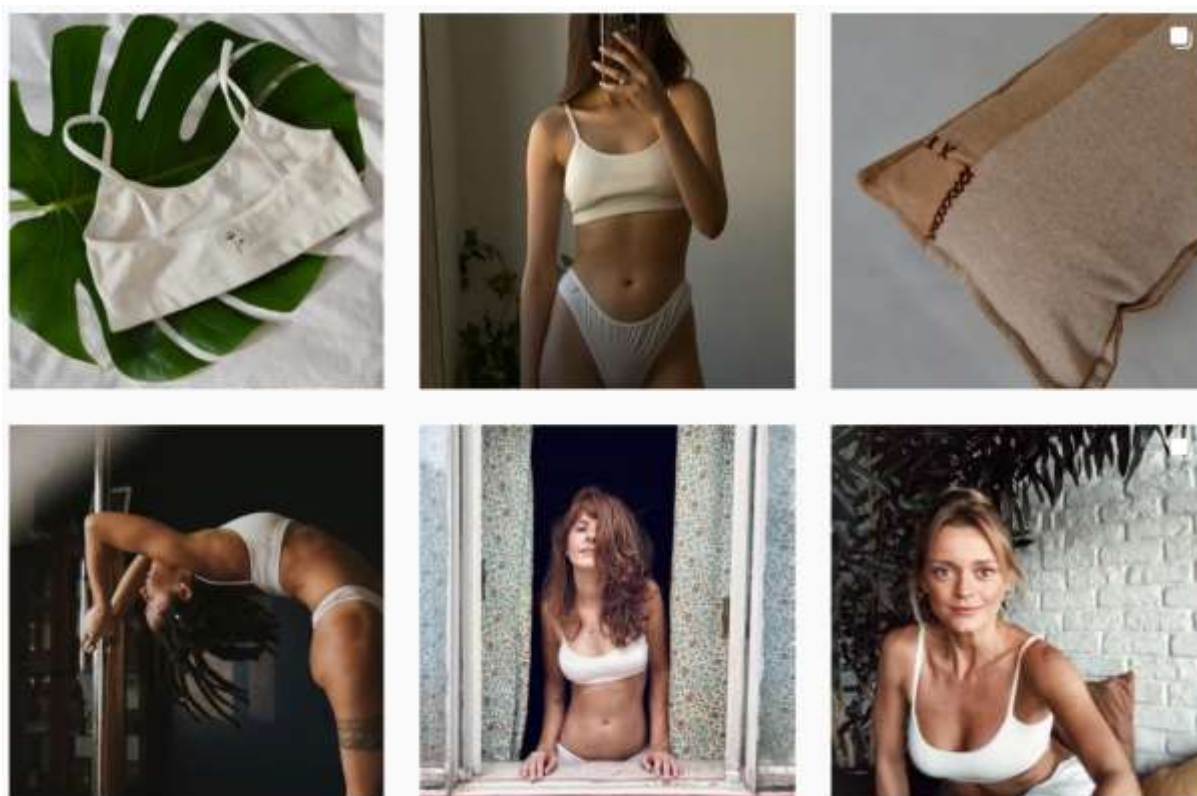
O foco principal de vendas da marca é entre calcinhas e sutiãs, todos feitos com algodão pima orgânico certificado pela GOTS (Global Organic Textile Standard) e o algodão orgânico colorido da Paraíba também certificado pelo grupo ECOCERT, que é aceito no mercado global. O preço médio das calcinhas em setembro de 2021 é de R\$54,70 e o dos sutiãs R\$75,50.

Nas mídias a marca conta com o Instagram oficial que mesmo com o maior número de seguidores em comparação com as duas marcas anteriores é apenas o segundo mais engajado¹². As postagens explicam processos sobre sustentabilidade, maternidade, o ciclo do algodão entre outros, e é o único que expõe imagens de seus consumidores no feed

¹² O engajamento “(...)ainda que seja encontrado em situações diversas, esse termo é frequentemente utilizado no marketing digital como o resultado das interações que acontecem nas redes sociais (curtidas, comentários e compartilhamentos).”. (VAIPE, 2020).

usando as peças autorais. Mesmo com o maior número de curtidas – com algumas imagens chegando até 600 *likes* – os comentários variam entre 3 e 39 nas postagens mais recentes.

Figura 12: print do feed recente do Instagram da marca Tita Co.



Fonte: Tita Co., 2021.¹³

O público da marca é majoritariamente de mulheres mais jovens entre 18 e 36 anos, de acordo com uma investigação nos comentários da marca, mulheres essas que parecem propor um estilo de vida mais livre de padrões urbanos que procuram uma vida mais natural desde sua alimentação até suas rotinas.

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/titaco.eco/>. Acesso em: 20 out 2021.

2.4. Reflexões a respeito do mercado.

As três marcas apresentadas são munidas de diversas similaridades além do que diz respeito às *lingeries* – o grande apreço pela naturalidade de suas modelos, a transmissão de discursos recheados de temas ligados à sustentabilidade e natureza tanto dos corpos quanto da atmosfera que traz, os sites oficiais como canal exclusivo de vendas, os preços, estilo de fotografia que dispõem etc. Contudo, algumas questões se destacam: a primeira é que O Jardim segue uma linha mais artesanal e até experimental, como nota-se nos kimonos de seda estampados e tingidos à mão ou nas postagens do Instagram mostrando os processos mesmo com erros ou acertos. Gioconda e Tita co. parecem ser mais similares no que diz respeito ao estilo do produto que passa uma imagem muito mais natural e didática como se fossem marcas mais puras e instrutivas. O público das três marcas se mostrou o mesmo com mulheres entre 17 e 40 anos que parecem prezar por uma vida mais natural e fiel aos seus ideais. Com relação ao engajamento O Jardim se mostrou uma grande marca que sabe como propor debates para fomentar suas páginas, usando de seguidores que parecem ter sido conquistados de forma orgânica.

3. A coleção.

Para a criação dessa coleção serão realizadas pesquisas de tendências sobre modelagem, cores, questões sociais etc. A partir disso serão dispostas cartelas de cores, aviamentos, inspirações e tecidos que vão englobar todo esse projeto. O desenvolvimento dessa coleção veio a partir de um questionamento sobre o material utilizado pelas empresas para o setor de moda íntima feminino, além de uma pesquisa que demonstra as diferenças entre um tecido natural em comparação aos tecidos sintéticos. A coleção será indicada para mulheres entre 25 e 59 anos que é em média o público-alvo das marcas pesquisadas, mulheres essas que no geral procuram itens com menos impacto e mais identificação afetiva.

3.1. Release

Inspirada em mulheres reais, a coleção Crua envolve a rotina diária da mulher com um pouco de fuga. O simples ato de se vestir é um ritual livre de obrigações, cada um com seu jeito individual, e se independente do destino é a jornada que nos traz mais proveito, então por que não fazê-la ainda mais confortável? Pensando nisso, Crua foi desenvolvida para te acompanhar justamente nessa jornada. Composta por 15 modelos de *lingerie* e *loungewear* elaboradas por tecidos de algodão puro e caimentos ergonômicos que propõem conforto e apego, aqui as peças deixam de ser um produto para se tornarem companheiras independente da ocasião. Crua é simplicidade e afeto.

3.2. Análise de Tendências

Para melhor atender a uma demanda de consumo, é necessário entender quais são as apostas para moda íntima no mercado. A pesquisa a seguir fornece informações sobre as tendências do setor para a temporada de Outono-Inverno 2021/22 pelo portal de tendências WGSN, creditados pela jornalista Jo Lynch.

3.2.1. Conexão com a natureza

Uma das apostas do mercado é o conjunto de itens que valorizem a naturalidade e respeito pela natureza. Segundo o portal de tendencias WGSN o mercado da moda se encontra em um momento de reflexão sobre os insumos utilizados pelas indústrias, por isso a utilização de tecidos naturais, orgânicos ou rastreáveis se faz de suma importância. Além da matéria prima, alguns outros quesitos sobre estampas florais e tingimentos naturais tem sido bastante influentes na hora da criação de coleções pra o outono-inverno 2022/23. Ainda na pauta, Jo Lynch afirma que “a moda íntima da estação aproxima-se da natureza através de estampas e tecidos com texturas naturais, detalhes românticos artesanais e temas rurais.” (WGSN, 2021).

Essa tendência explora nossa relação simbiótica com a natureza, que nesse período turbulento se revelou uma força unificadora e curativa. Aqui, a natureza surge tanto como algo a ser protegido por meio de processos sustentáveis e regenerativos, quanto algo do qual devemos nos proteger, com designs voltados para a vida ao ar livre e produtos reconfortantes e aconchegantes. Algo que devemos explorar por nós mesmos, de forma livre; e algo que devemos incorporar aos nossos ambientes e produtos. A natureza serve de base para designs, por meio do uso de matéria-prima e ingredientes naturais; e também inspira romantismo nas temáticas, tecidos e cores naturais(WGSN, 2021.).

Figura 13: painel de inspiração 1

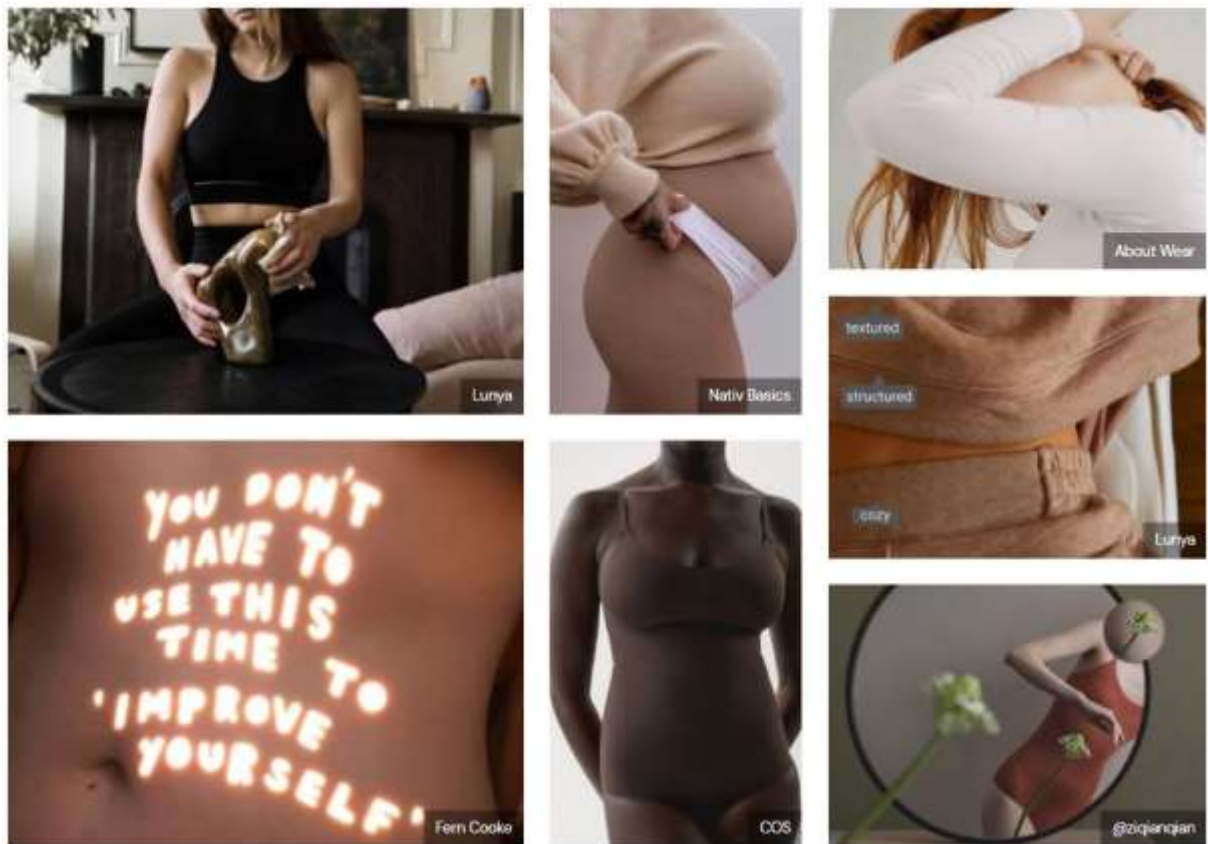


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.2.2. Peças confortáveis

Aqui a aposta é de peças ergonômicas que promovam conforto. Segundo Jo Lynch (WGSN, 2021) “em síntese, este tema otimista se traduz por itens básicos sofisticados, capazes de dar prazer e personalidade ao dia a dia. Ele celebra o conforto proporcionado por produtos feitos para durar, destacando também a leveza do desprendimento material e de viver com menos.”. Com os avanços da indústria vários tecidos foram criados de forma a promover maior conforto, principalmente em peças que são normalmente mais justas no corpo. Em oposição aos tantos anos onde a lingerie era desconfortavelmente modeladora e quase cruel para o corpo, agora ela se mostra como aliada e não inimiga. Uma das dicas da autora é também de peças que possuam “uma conexão maior com a casa e com o coração, e podem oferecer valor emocional e funcional através de tecidos com propriedades restauradoras e conforto e suporte aprimorados.” (WGSN, 2021).

Figura 14: painel de inspiração 2.



Fonte: WGSN, 2021.¹⁴

3.2.3. Cores acolhedoras.

Ao invés de cores vibrantes e saturadas, agora chega a vez de cores aconchegantes e naturais. A conexão com a mensagem que vem junto a cor se tornou um grande chamativo na hora da compra, ao que indica Jo Lynch “associações com a cura, a reafirmação e a autenticidade têm ainda mais valor.” (WGSN, 2020). Com isso novas práticas como os tingimentos naturais também entram em pauta com mais simbolismo tanto na prática quanto no resultado. Contudo, elas não vêm sozinhas: a combinação dessas paletas de cores mais neutras com tons saturados agrega um maior valor imagético ao conjunto, como sugere Lynch: “os tons vivos saturados são igualmente importantes para dar o toque de energia e otimismo, dirigindo a atenção.” (WGSN, 2020).

¹⁴ Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/89971>. Acesso em 08 out 2021.

Figura 15: painel de inspiração 3.



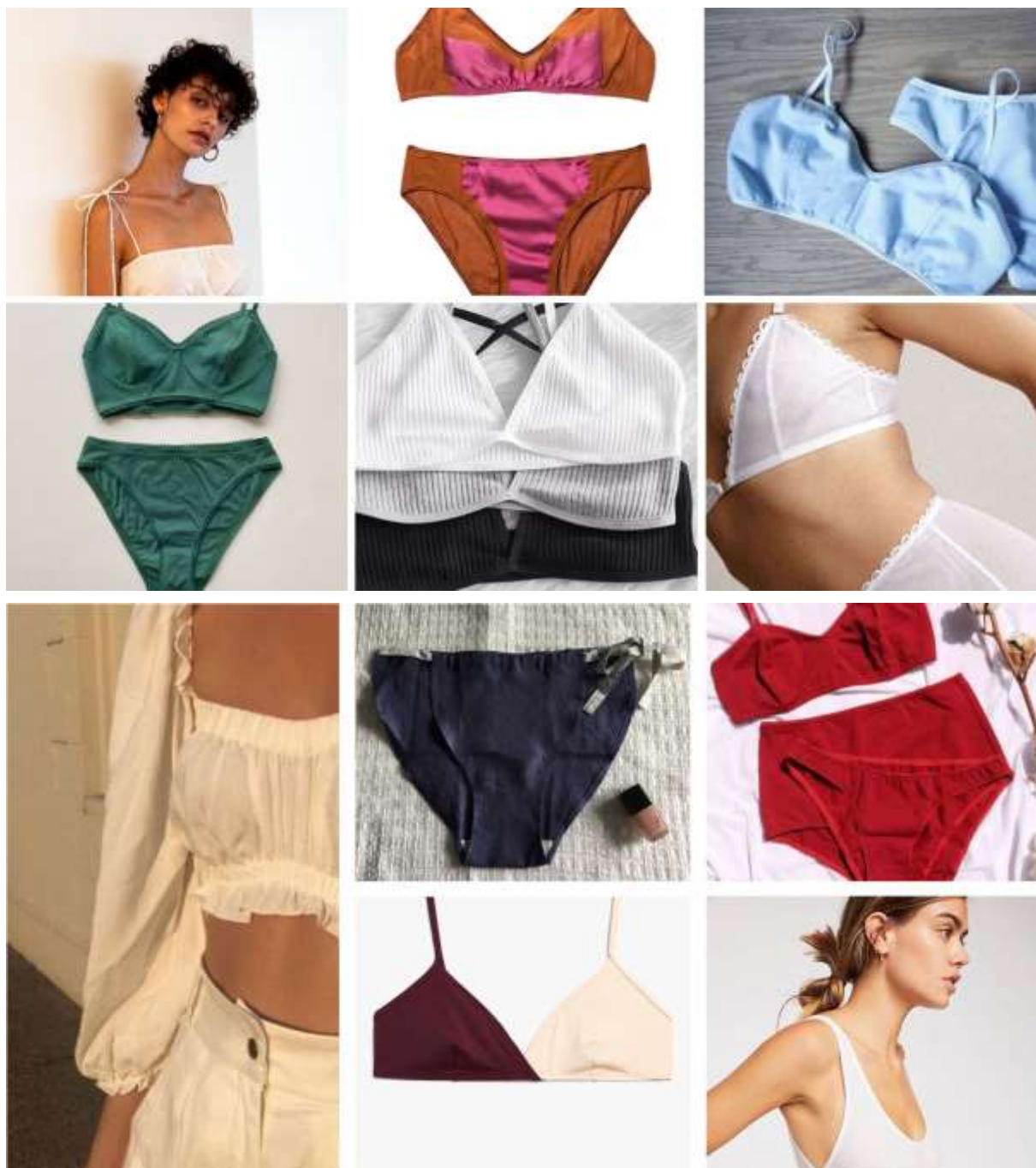
Fonte: WGSN, 2020.¹⁵

3.3. Inspirações e moodboards.

Ao criar uma coleção de roupas é de suma importância possuir uma base de pesquisa que envolvam todo o processo de criação: pesquisa de marcas, inspirações, cartelas de cores e tecidos, experimentações e todos os acertos e erros que essa prática proporciona. As inspirações aqui apresentadas são de fontes imagéticas que proponham ideias sobre as peças. Das marcas pesquisadas (Gioconda, O Jardim e Tita Co.) serviram de inspirações para os modelos simples e funcionais que uma *lingerie* pode possuir, porém algo a mais se fez necessário. Os painéis abaixo trazem exatamente esse “algo a mais” que a coleção espera trazer.

¹⁵ Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/89422>. Acesso em 08 out 2021.

Figura 16: painel de inspiração.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

As inspirações dispostas acima envolvem alguns sinalizadores para o processo criativo, como a combinação de cores neutras com cores fortes como indicador de tendência, peças que ultrapassam a *lingerie* e podem servir como *loungewear* pelos babados e franzidos. Os tecidos também ganham vez nesse quadro de inspirações para os tecidos texturizados como a malha canelada e até combinações como seda e algodão. Recortes e adaptações clássicas também vêm junto no processo.

3.4. Cartela de cores

Pensando nas tendências pesquisadas de utilizar tons neutros em conjunto com cores saturadas, a cartela de cores veio como uma junção para tornar uma peça, que em outras circunstâncias seriam básicas, em captadoras de atenção. Por questões de composição, uma peça de algodão possui pouca elasticidade e, por isso, a lingerie gerada nessa coleção vem em formatos menos justos e com formatos mais simples. As opções de cores foram escolhidas para trazer um ar não tão simples como vistos nas marcas pesquisadas anteriormente, mantendo a feminilidade e ar de ousadia no uso.

Imagem 17: cartela de cores e distribuição de matiz.





Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.5. Cartela de tecidos

Como mencionado anteriormente esse trabalho propõe uma coleção utilizando apenas tecidos compostos inteiramente de algodão. Contudo, o algodão pode ser a matéria prima de diversos tecidos, de malha até flanelas ou veludos. Os tecidos usados aqui são a malha de algodão lisa e canelada, e a cambraia poá. As *lingeries* serão feitas inteiramente de malha de algodão para proporcionar uma leve elasticidade quando aplicada no viés e a cambraia poá será de uso no *loungewear* composto por blusa, calça, camisola e short, visto que seu caimento é mais fluido e sua textura leve.

Imagem 18: cartela de tecidos.



Malha canelada
100% algodão
Fornecedor: Esquina das Malhas



Malha de algodão
100% algodão
Fornecedor: Central das Malhas



Cambraia pipoquinha
100% algodão
Fornecedor: Sagrol Tecidos

3.6. Cartela de aviamentos.



Fio para overlock linha brás
100% poliéster
Fornecedor: Uzze Aviamentos



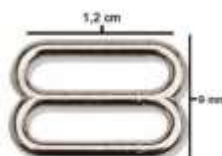
Linha 30XIC Seta
100% algodão
Fornecedor: Uzze Aviamentos



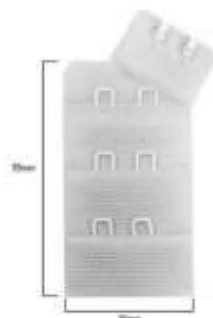
Elástico chato 10mm
69% poliéster 31% elástodieno
Fornecedor: Divinópolis Botões



Elástico chato 7mm
63% poliéster 37% elástodieno
Fornecedor: Divinópolis Botões



Passador Metal Ferpoplast 10mm
AMR 000/C Prata
Metal
Fornecedor: Armarinho São José



Fecho in para sutiã - 2 ganchos - 30mm
50% poliéster 50% poliamida
Fornecedor: Roma Aviamentos



Elástico chato 20mm
75% poliéster 25% elástodieno
Fornecedor: Divinópolis Botões



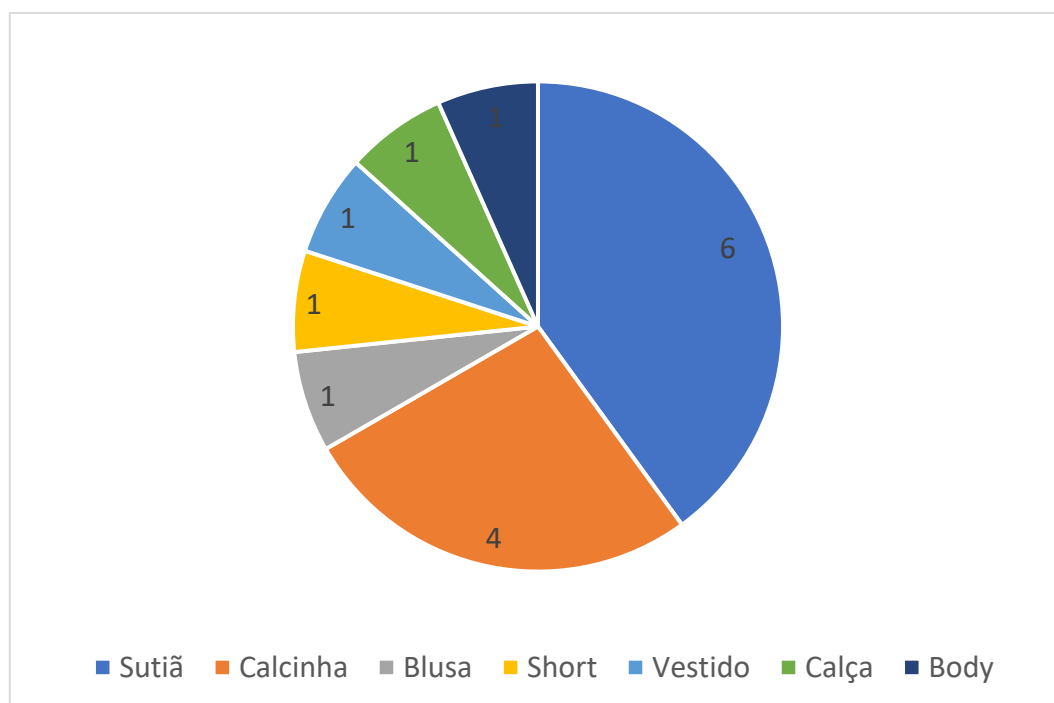
Elástico papiro 10 c/50m
78% poliéster 22% elástodieno
Fornecedor: Alfa Aviamentos

Os aviamentos foram escolhidos de forma a contribuir de forma singela na composição total dos produtos da coleção. Os mais importantes são os elásticos pois esse material permite um maior aproveitamento da malha que por si só possui pouca elasticidade. A escolha de cores foi feita de forma a priorizar os materiais e cores mais neutras possíveis, também prezando pela composição de algodão de alguns itens.

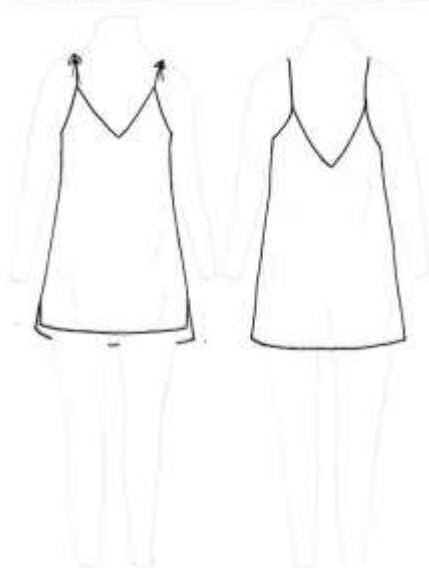
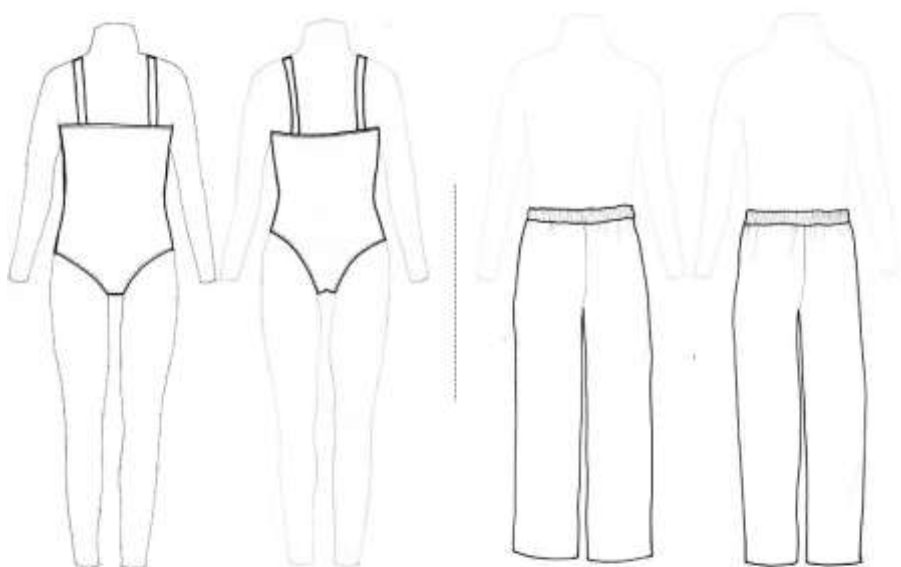
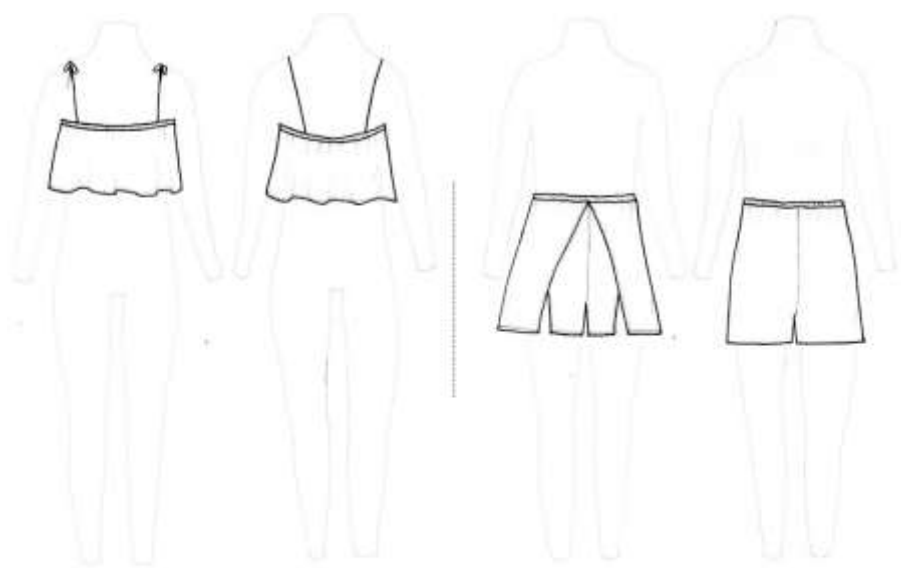
3.7. Mix de Produtos

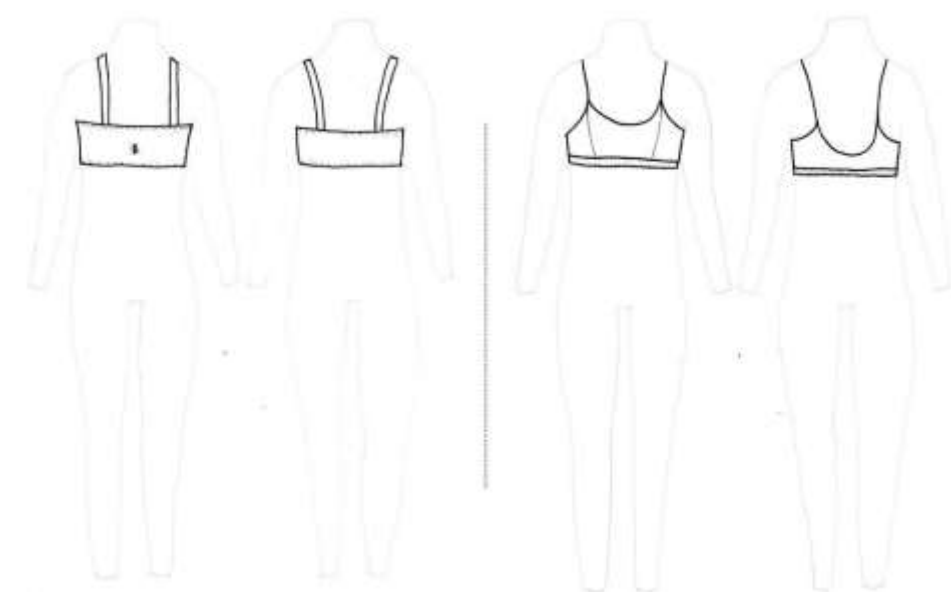
O mix de produtos apresentado possui um total de 15 peças divididas entre sutiã, calcinha, blusa, short, calça, vestido e body. A escolha desse mix veio de um levantamento sobre o mix de produto das marcas pesquisadas que em geral preferiam variar mais entre as peças íntimas e priorizar menos o *loungewear*. Aqui foi proposto mais opções de peças fora do contexto de *lingerie*, peças essas que poderiam em algum momento serem utilizadas para outros propósitos. A coleção não foi dividida em linhas.

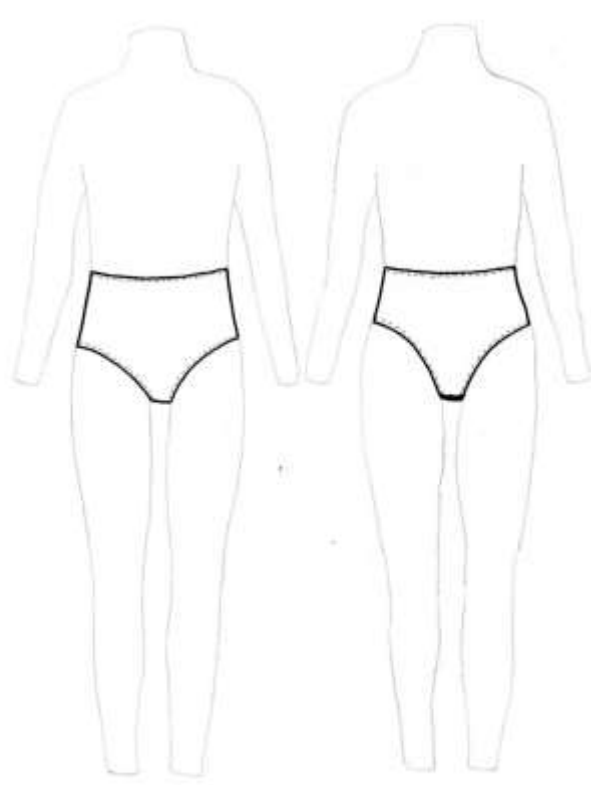
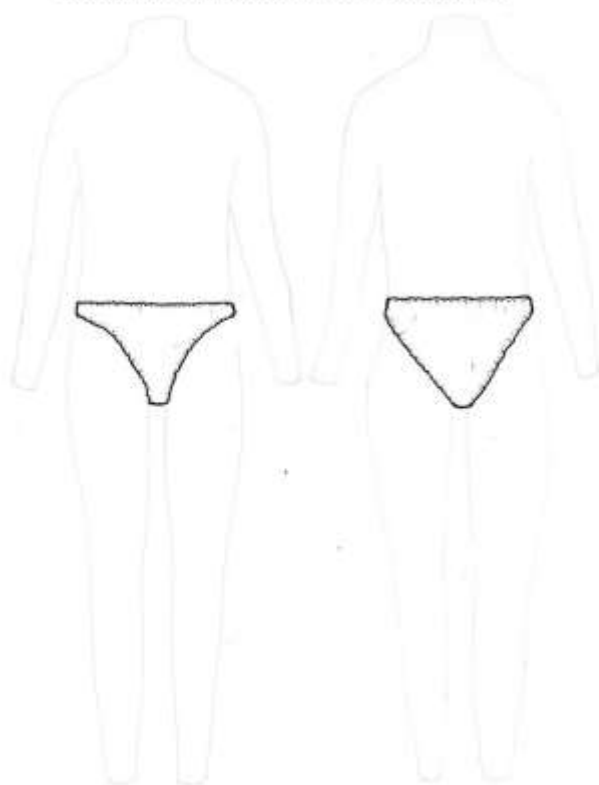
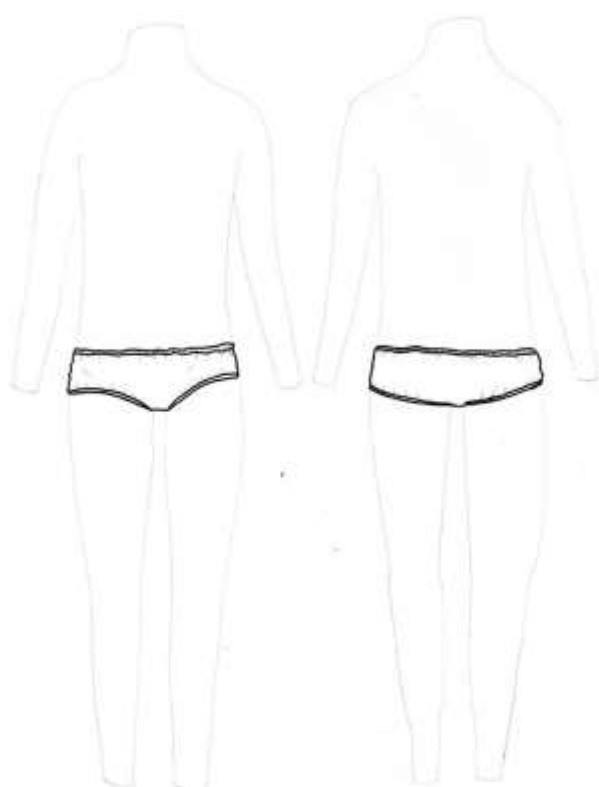
Gráfico 1: Mix de produtos da coleção.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.







3.8. Croquis













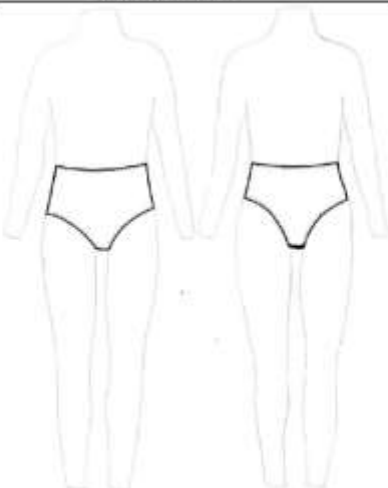


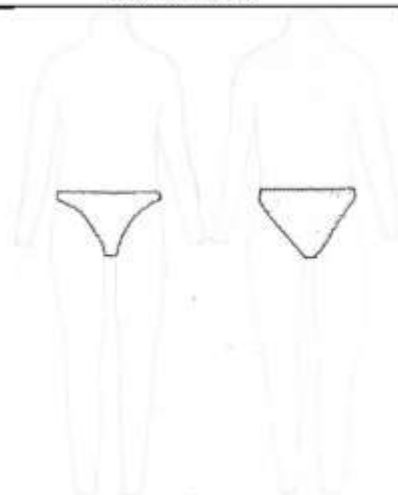






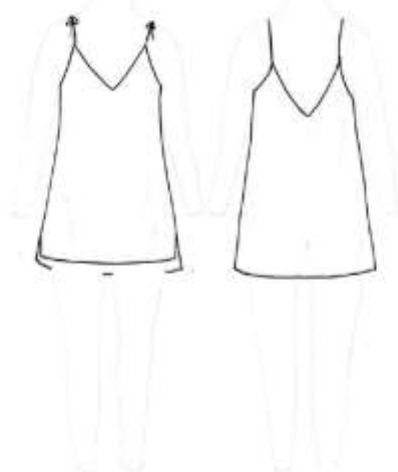
3.9. Fichas de desenvolvimento.

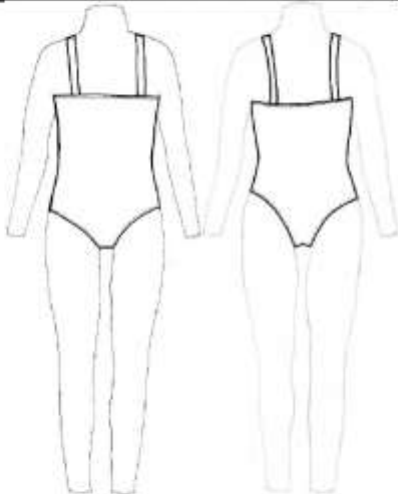
Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda Íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M	Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG	
Referência do modelo: c0001	Designer: Caroline Wessler	
Descrição do modelo: Calcinha hot pants com rebatimento na cintura e entrepernas com elástico 7mm.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central de Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Elástico 7mm	63% poliéster, 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Verdito - 16-0230 TCX		

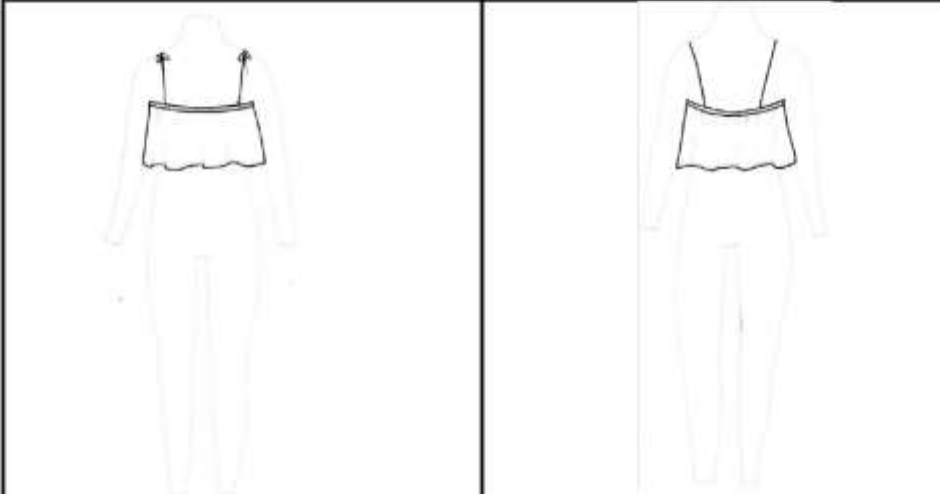
Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: c0002		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Calcinha biquíni com rebatimento de elástico na cintura e entrepernas 7mm.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central de Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Elástico 7mm	63% poliéster, 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Vinheta - 18-1442 TCX		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: c0003		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Calcinha boy short com rebatimento de elástico 7mm na cintura e entrepernas.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central de Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Elástico 7mm	63% poliéster, 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Lilás - 16-3320 TCX		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: c0004		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Calcinha string com rebatimento de elástico 7mm na cintura e entrepernas.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central de Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Elástico 7mm	63% poliéster, 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Elástico da cintura revestido com Salmão - 17-1635 TCX/ Calcinha rosita - 15-1423 TCX		

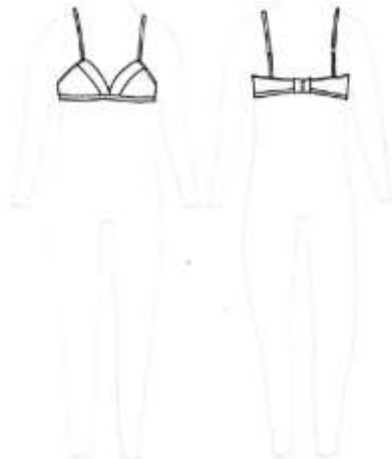
Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua	Seguimento: Moda íntima	
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M	Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG	
Referência do modelo: I0001	Designer: Caroline Wessler	
Descrição do modelo: Vestido estilo slip dress com alça de amarração de rolotê e recorte lateral.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Cambraia pipoquinha de algodão	100% algodão	SagroI Tecidos
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Cores		
Vestido Branco - 11-0108 TCX/ alça rolotê Verdito - 16-0230 TCX		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: I0002		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Body de ribana com rebatimento de elástico 7mm no busto e entrepernas.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha ribana	100% algodão	Esquina das malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 7mm	63% poliéster 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Body laranja - 16-1164 TCX/ Alça Verdito - 16-0230 TCX		

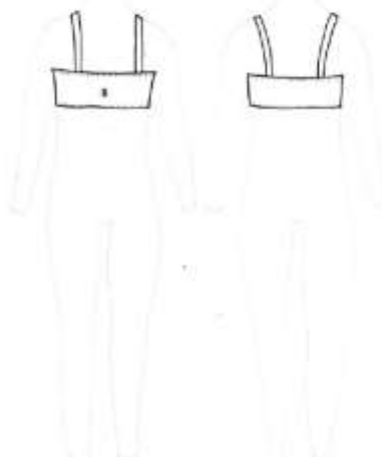
Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: I0003		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Blusa cropped com elástico no busto e alça de amarração rolotê		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Cambráia pipoquinha	100% algodão	Sagro1 Tecidos
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA Fio para overlock Elástico 7mm	100% algodão 100% poliéster 63% poliéster 37% elástodieno	Uzze Aviamentos Uzze Aviamentos Divinópolis Botões
Cores		
Blusa Branquito - 11-0108 TCX/ Alça Azulão 18-4537 TCX		

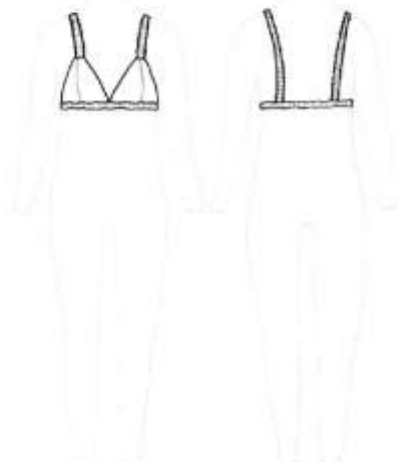
Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda Íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: I0004		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Short com sobreposição e elástico 20mm na cintura		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Cambráia pipoquinha	100% algodão	Sagro1 Tecidos
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm:	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Short Branquito - 11-0108 TCX		

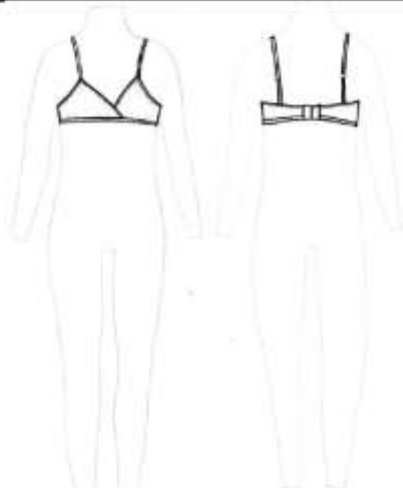
Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda Íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: I0005		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Calça perna ampla com elástico 20mm na cintura.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Cambraia pipoquinha	100% algodão	Sagro1 Tecidos
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Calça Branquito - 11-0108 TCX		

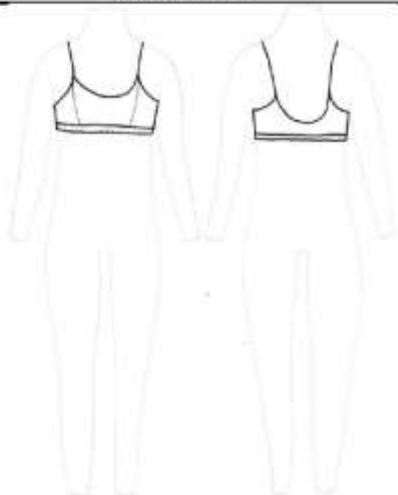
Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: S0001		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Sutiã com recorte na frente, rebatido com elástico 7mm e 20mm.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central das Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Elástico 7mm	63% poliéster 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Passador de metal	100% metal	Armarinho São José
Cores		
Sutiã Laranja - 16-1164 TCX/ Alça Verdito - 16-0230 TCX.		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda Íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: S0002		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Top frente única rebatido com elástico 7mm.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central das Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Elástico 7mm	63% poliéster 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Sutiã Verdito - 16-0230 TCX/ Alça e elástico embaixo Salmão - 17-1635 -TCX		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: S0003		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Top faixa reto com alça grossa, rebatido com elástico 7mm e franzido na frente.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central das Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Elástico 7mm	63% poliéster 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Top Azulção 18-4537 TCX/ Alça Lilás - 16-3320 TCX.		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: S0004		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Top alça grossa duplo.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central das Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Sutiã Verdito - 16-0230 TCX.		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda Íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: S0005		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Sutiã básico rebatido com elástico 7mm.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha de algodão	100% algodão	Central das Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Elástico 7mm	63% poliéster 37% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Sutiã Amarelo Bege - 14-0952 TCX/ Alça Verdito - 16-0230 TCX.		

Ficha Técnica Provisória		
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima
Estação: Primavera/verão 22		
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG
Referência do modelo: S0006		Designer: Caroline Wessler
Descrição do modelo: Top ribana duplo com recorte na frente.		
Desenho Técnico:		
		
Tecido	Composição	Fornecedor
Malha ribana	100% algodão	Esquina das Malhas
Aviamentos	Composição	Fornecedor
Linha 30XIC SETA	100% algodão	Uzze Aviamentos
Fio para overlock	100% poliéster	Uzze Aviamentos
Elástico 20mm	75% poliéster 25% elástodieno	Divinópolis Botões
Cores		
Sutiã Laranja - 16-1164 TCX		

3.10. Fichas técnicas.

Ficha Técnica Provisória				
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima		
Estação: Primavera/verão 22				
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG		
Referência do modelo: c0004		Designer: Caroline Wessler		
Descrição do modelo: Calcinha string com rebatimento de elástico 7mm na cintura e entrepernas.				
Desenho Técnico:				
				
Tecido		Composição		Fornecedor
Malha de algodão		100% algodão		Central de Malhas
Aviamentos		Composição		Fornecedor
Elástico 7mm		63% poliéster, 37% elastodieno		Divinópolis Botões
Regulador		100% metal		Armarinho São José
Cores				
Elástico da cintura revestido com Salmão - 17-1635 TCX/ Calcinha rosita - 15-1423 TCX				
Sequência operacional			Maquinário	
Unir fundilho			Overlock	
Aplicar elástico nas pernas			Colarete	
Aplicar elástico na cintura			Colarete	
Colocar o regulador			Reta	
Tecido	Tamanho inteiro	Valor	Consumo	Valor do consumo
Malha	1,2 largura	R\$ 15.90	20cm	R\$ 2.65
Aviamento	Valor unitário	Consumo		Valor unitário da peça
Regulador (100u)	R\$ 7.79	4 (R\$0,31)		R\$ 3.20
Elástico 7mm (100m)	R\$ 20.40	1,2 (0,24)		

Moldes componentes: frente 1x; costas 1x; fundo 2x.





Ficha Técnica Provisória				
Nome da coleção: Crua			Seguimento: Moda íntima	
Estação: Primavera/verão 22				
Tamanho: M			Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG	
Referência do modelo: c0001			Designer: Caroline Wessler	
Descrição do modelo: Calcinha hot pants com rebatimento na cintura e entrepernas com elástico 7mm.				
Desenho Técnico:				
				
Tecido		Composição		Fornecedor
Malha de algodão		100% algodão		Central de Malhas
Aviamentos		Composição		Fornecedor
Elástico 7mm		63% poliéster, 37% elástodieno		Divinópolis Botões
Cores				
Verdito - 16-0230 TCX				
Sequência operacional			Maquinário	
Unir laterais			Overlock	
Unir fundilho frente e costas			Overlock	
Aplicar elástico			Overlock	
Rebater elástico			Colarete	
Tecido	Tamanho inteiro	Valor	Consumo	Valor do consumo
Malha	1,2m largura	R\$15,90 metro	40cm	R\$ 5.30
Aviamento	Valor unitário	Consumo	Valor unitário da peça	
Elástico (100m)	R\$ 20.40	1,7 (R\$0,35)	R\$ 5.65	
Moldes componentes: frente 1x; costas 1x; fundo 2x.				





Ficha Técnica Provisória				
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima		
Estação: Primavera/verão 22				
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG		
Referência do modelo: 50006		Designer: Caroline Wessler		
Descrição do modelo: Top ribana duplo com recorte na frente.				
Desenho Técnico:				
				
Tecido		Composição		Fornecedor
Malha ribana		100% algodão		Esquina das Malhas
Aviamentos		Composição		Fornecedor
Linha 30XIC SETA Fio para overlock Elástico 20mm		100% algodão 100% poliéster 75% poliéster 25% elástodieno		Uzze Aviamentos Uzze Aviamentos Divinópolis Botões
Cores				
Sutiã Laranja - 16-1164 TCX				
Sequência operacional			Maquinário	
Preparar a alça roloê			Overlock	
Unir recorte frente			Overlock	
Unir recorte frente com costas			Overlock	
Unir parte superior embutindo a alça			Overlock	
Aplicar elástico na parte inferior			Overlock	
Rebater elástico			Colarete	
Tecido	Tamanho inteiro	Valor	Consumo	Valor do consumo
Malha ribana	1 metro largura	R\$ 20,00	20 cm	R\$ 4,00
Aviamento	Valor unitário	Consumo		Valor unitário da peça
Elástico 20mm (25m)	R\$ 29,40	60 cm (R\$0,70)		R\$ 4,70
Moldes componentes: Recorte centro frente 2x; recorte lateral frente 4x; costas 2x.				







Ficha Técnica Provisória				
Nome da coleção: Crua		Seguimento: Moda íntima		
Estação: Primavera/verão 22				
Tamanho: M		Grade de tamanho: PP-P-M-G-GG		
Referência do modelo: L0002		Designer: Caroline Wessler		
Descrição do modelo: body reto de malha ribana.				
Desenho Técnico:				
				
Tecido		Composição		Fornecedor
Malha ribana		100% algodão		Esquina das Malhas
Aviamentos		Composição		Fornecedor
Linha 30XIC SETA		100% algodão		Uzze Aviamentos
Fio para overlock		100% poliéster		Uzze Aviamentos
Elástico 7mm		63% poliéster, 37% elástodieno		Divinópolis Botões
Cores				
Body Laranja 16-1164 TCX; Alça verdito 16-0230 TCX.				
Sequência operacional			Maquinário	
Embutir elástico na alça			Overlock	
Unir frente e costas			Overlock	
Aplicar elástico no busto e entrepernas			Overlock	
Rebater elástico			Colarete	
Aplicar alça			Reta	
Tecido	Tamanho inteiro	Valor	Consumo	Valor do consumo
Malha ribana	1,00x1,20	R\$ 20.00	100cm	R\$ 20.00
Aviamento	Valor unitário	Consumo		Valor unitário da peça
Elástico 7mm (100m)	R\$ 20.40	1,80m (R\$0,36)		R\$ 20.36
Moldes componentes: frente 1x, costas 1x, alça 2x.				





Considerações Finais

Com o perfazimento deste projeto pude concluir algumas noções. A primeira é de que nós como seres humanos estamos em constante evolução, assim como nossas criações. Todo o processo de constante mudança que nosso vestuário sofre nunca pode ser menosprezado, pois até isso é também um indicativo de quem somos nós. Segundo que o uso alternativo de materiais têxteis na fabricação de peças íntimas é possível, porém com ressalvas. Inúmeras alterações precisaram ser feitas durante a execução deste trabalho, dentre elas o ajuste de modelagens, mudança dos modelos, diversos testes de pilotagem etc. Pude notar o porquê dessas peças serem feitas de formas mais artesanais do que industriais pois a quantidade de processos na montagem é trabalhosa e muda de acordo com cada necessidade específica do produto.

Nesse projeto a apresentação de uma pesquisa que procura entender os efeitos que determinados tecidos podem ter em contato com a região íntima serviu de suporte para o propósito do projeto, porém também indicou os problemas na fabricação das peças. Uma lingerie de algodão não se comporta da mesma forma como uma lingerie de tecidos elásticos por motivos óbvios: o algodão não providencia a mesma elasticidade que uma lycra, por exemplo. Contudo, essas peças ganham um ar rústico e amistoso que transformam essas peças em itens afetivos.

Apesar do otimismo tido no começo do projeto, seus resultados foram parcialmente positivos. Os modelos que foram produzidos apresentaram algumas falhas, talvez de modelagem, talvez de concepção. Como exemplo, o sutiã de ribana apresentou algumas falhas no desenvolvimento ao notar que ficou muito largo e a costura apresentou muito volume, o que também ocorreu com o body do mesmo tecido com o acréscimo da alça também ter apresentado um aspecto pesado. Contudo, a expectativa criada no desenvolvimento das calcinhas e do sutiã com recortes foi atendida. Essas três peças chegaram no resultado esperado após cerca de 2 a 5 protótipos cada.

Posteriormente o ideal seria de reunir todos esses erros e analisar cada um individualmente para alcançar correções cabíveis, especialmente entre os sutiãs. Além de correções será necessário o desenvolvimento do mix inteiro de produtos, checando suas funções, talvez repensando a matéria prima, testando toda sequência diversas vezes para

um resultado ideal. Uma nova pesquisa de tecidos poderá ser também de grande uso para o projeto, visto que existem uma grande variedade de tecidos produzidos em algodão que possam se encaixar na proposta da coleção, além de trazer alternativas para enriquecimento do projeto.

Para o Design, de moda ou qualquer outro, a experimentação é de suma importância. Durante todo o período acadêmico os alunos são desafiados a sempre procurarem soluções para atender suas demandas, e esse trabalho foi prova justamente disso. É a incessante busca de métodos que trilham nosso caminho. Como contribuição à essa área que escolhi, deixo aqui uma proposta de novos caminhos para o setor da moda íntima.

Referências

- ACIOLI, Paula. Apresentação. In: MEDEIROS, Janaína. **Costurando para fora: a emancipação da mulher através da lingerie**. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010.
- ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. **História do algodão**. Disponível em: <https://ampa.com.br/historia-do-algodao/#:~:text=A%20domestica%C3%A7%C3%A3o%20do%20algodoeiro%20ocorre,legisla%C3%A7%C3%A3o%20mais%20antiga%20da%20%C3%8Dndia>. Acesso em 20 de maio de 2021.
- BOA SAÚDE, **alergia a roupas íntimas**. Disponível em: <https://www.boasaude.com.br/folhetos-de-saude/5559/alergia-a-roupas-intimas.html>. Acesso em 19 de maio de 2021.
- CARL, Klaus. **Lingerie**. Nova Iorque: Parkstone International, 2014.
- DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos**. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2018.
- DULOREN. **Amor por calcinhas: a evolução da peça ao longo dos anos**. 2017. Disponível em: http://oqnv.duloren.com.br/amor-por-calcinhas-evolucao-da-peca/?gclid=Cj0KCQjwna2FBhDPArisACAEC_VEI15f_QoC2Va0mRZvk3ej6cxqqC_Oyxg3Q8XYfsrgBxXLTSIUjV00aAii-EALw_wcB. Acesso em: 23 de maio de 2021.
- EUGENIO, Eduardo. **SENAI MODA CENÁRIO: #LINGERIE**. Rio de Janeiro, 2006.
- FASHIONISTAS DE PLANTÃO. **Moda 1910 e o feminismo**. Disponível em: <http://www.fashionistasdeplantaio.com/2019/06/moda-1910-e-o-feminismo.html>. Acesso em 22 de maio de 2021.
- FONTANEL, Béatrice. **Sutiãs e Espartilhos: uma história de sedução**. Rio de Janeiro: GMT Editores, 1998.
- FREMLAST. **Você conhece a história do tecido? Confira!**. Disponível em: <https://fremplast.com.br/a-historia-do-tecido/#:~:text=Linho%2C%20o%20primeiro%20tecido,tecido%20como%20os%20encotrados%20atualmente>. Acesso em 15 de maio de 2021.
- GASI, Fernando; BOTTENCOURT, Edison. **Estudo das propriedades de conforto em tecidos de malha, fibras sintéticas de poliéster e poliamida 6.6**: permeabilidade ao vapor, transporte de umidade e proteção UV. Revista de Design, Inovação e Gestão Estratégica (Redige), Rio de Janeiro, V. 1, nº 1, p. 113-126, nov. 2010. Quadrimestral. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/266252/1/Gasi_Fernando_M.pdf. Acesso em 20 de maio de 2021.
- Gioconda Collective. Disponível em: <https://giocondacollective.com/>. Acesso em 18 de agosto de 2021.
- ISTOÉ. **500 anos da calcinha**, 2008. Disponível em: https://istoe.com.br/783_500+ANOS+DA+CALCINHA/. Acesso em 24 de maio de 2021.

MEDEIROS, Janaina. **Costurando para fora: a emancipação da mulher através da lingerie**. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010.

O Jardim Studio. Disponível em: <https://ojardim.studio/>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

SAÚDE R7, atenção, mulheres! Calcinha inadequada pode provocar infecções, alerta médica. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/atencao-mulheres-calcinha-inadequada-pode-provocar-infeccoes-alerta-medica-24042014>. Acesso em 18 de maio de 2021.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: moda, sexo & poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Tita Co.. Disponível em: <https://titaco.eco.br/>. Acesso em 18 de agosto de 2021.

UOL. **Para que serve aquele forro costurado no fundo das calcinhas?**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/04/11/para-que-serve-aquele-forro-costurado-no-fundo-das-calcinhas.htm#:~:text=Ele%20costuma%20ser%20feito%20de,e%20livre%20de%20poss%C3%ADveis%20irrita%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 19 de maio de 2021.

VAIPE. **Engajamento: entenda o que é, significado e a sua importância**, 2020. Disponível em: <https://vaipe.com.br/blog/engajamento/>. Acesso em 03 de dezembro de 2021.